

IV Colóquio de História

*Abordagens Interdisciplinares sobre História da Sexualidade
de 16 a 19 de novembro de 2010 - UNICAP*



Organização dos Anais
Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques
José Igor Souza Caraciolo
Rafaela Ribeiro de Lima
Lucy Pina Neta

Universidade Católica de Pernambuco
FASA
Recife - PE
2010

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO

Presidente

Pe. José Acrízio Vale Sales, S.J.

Reitor

Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J.

Pró-reitora Acadêmica

Prof^a. Dr^a Aline Maria Grego

Pró-reitor Administrativo

Prof. Luciano José Pinheiro Barros

Pró-reitor Comunitário

Pe. Miguel de Oliveira Martins Filho, SJ

Ficha Catalográfica

C719c Colóquio de História (4. : 2010 : Recife, PE)
Caderno de resumo [do] IV Colóquio de História : a história da
Sexualidade. / Organizador Luiz Carlos Luz Marques. Recife : FASA,
2010.
63 P.

ISSN: 2176-9060

1. Sexo – História. 2. Congressos e convenções. 3. Sexo - Aspectos
sociais. I. Marques, Luiz Carlos Luz. II Título.

CDU 392.6

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a autorização expressa desta
editora.

FASA

Universidade Católica de Pernambuco
Rua do Príncipe, 526 – Boa Vista
Recife – PE – CEP 50050-900

PABX: (81) 2119 4000 – FAX: (81) 2119 4222

IV Colóquio de História
Abordagens Interdisciplinares Sobre história da Sexualidade

Coordenador Geral

Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques

Coordenadores

José Igor Souza Caraciolo
Rafaela Ribeiro de Lima

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques (UNICAP) – Presidente
Prof. Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral (UNICAP) – Membro
Walquíria Farias de Albuquerque (UNICAP) – Membro
José Igor Souza Caraciolo (UNICAP) – Membro
Rafaela Ribeiro de Lima (UNICAP) – Membro
Christiane Teixeira Gomes (UNICAP) – Membro
Lucy Pina Neta (UNICAP) – Membro

Comitê Científico

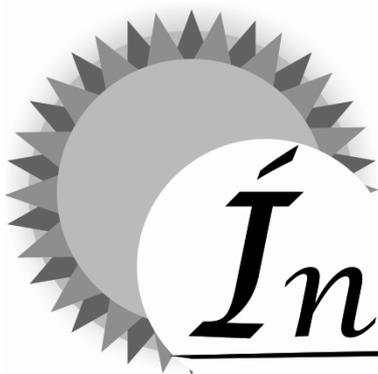
Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques (UNICAP)
Prof^a MSc. Beatriz de Miranda Brusantin (UNICAP)
Prof. Dr. Flávio José Gomes Cabral (UNICAP)
Prof. Esp. José Ernani Souto Andrade (UNICAP)
Prof. Dr. Luís Manuel Domingues do Nascimento (UNICAP)
Prof^a MSc. Maria da Glória Dias Medeiros (UNICAP)
Prof. Dr. Newton Darwin de Andrade Cabral (UNICAP)
Prof^a Pós-Dr^a Zuleica Dantas Pereira Campos (UNICAP)
Prof. Dr. Carlos André Macedo Cavalcanti (UFPB)
Prof^a Dr^a Emanuela Sousa Ribeiro (UFPE)
Prof^a Dr^a Sylvana Maria Brandão de Aguiar (UFPE)

Projeto Gráfico e Capa

José Igor Souza Caraciolo

Editores Eletrônica e Diagramação

José Igor Souza Caraciolo
Lucy Pina Neta



Índice

Apresentação	05
Programação	06
Sessão de Comunicação 01	10
Sessão de Comunicação 02	12
Sessão de Comunicação 03	14
Sessão de Comunicação 04	16
Sessão de Comunicação 05	18
Sessão de Comunicação 06	21
Sessão de Comunicação 07	23
Sessão de Comunicação 08	24
Sessão de Comunicação 09	27
Sessão de Comunicação 10	29
Sessão de Comunicação 11	30
Sessão de Comunicação 12	33
Sessão de Comunicação 13	35
Sessão de Comunicação 14	37
Sessão de Comunicação 15	39



Apresentação

O Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Católica de Pernambuco, criado como Bacharelado em 1943 e autorizado como Licenciatura pelo Decreto nº 25.129, de 25.06.1948, iniciou, em 2007, uma nova etapa de sua proposta educacional, que sempre primou por uma formação plural de seus graduandos, com a realização, anualmente, de um colóquio que tenha por prioridade trabalhar a ciência histórica a partir do aspecto interdisciplinar. Assim, desde o primeiro ano de realização, as equipes de coordenação dos colóquios buscaram o amadurecimento da idéia junto à comunidade acadêmica, realizando os eventos com a participação de alunos e professores não só do Curso de História como de outros cursos da instituição.

O primeiro colóquio, que teve por tema “190 anos da Revolução de 1817”, e o segundo, com o tema “Quarenta anos depois, 1968 ainda não acabou?”, foram realizados em parceria com o Curso de Letras da Universidade, buscando trabalhar o vínculo que une literatura e história. Com a temática “Brasil 120 anos de República”, o III Colóquio, realizado em outubro de 2009, alcançou o nível de evento estadual, no campo do ensino da História.

Na expectativa de crescimento do evento, o IV Colóquio, com o tema “Abordagens interdisciplinares sobre História da Sexualidade”, busca abrir espaço dentro da programação nacional de estudos em História, oferecendo uma programação rica e diversificada, com palestras, minicursos e sessões para apresentações de comunicações científicas. Para isso, contará com a participação não só de professores das universidades de Pernambuco, como de professores de outros estados da Federação, promovendo assim a troca de conhecimentos, entre mestres e alunos, tão importante na formação acadêmica e social do profissional que se dedica aos estudos das chamadas ciências humanas e sociais no país.

Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques e equipe



Programação

16/11/2010 – Terça-feira

Hora	Atividade	Local
12h as 13h	Credenciamento	Salão Receptivo (Aquário) - Bloco G, 1º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.1 - “ Sexualidade e vida pulsional à luz da teoria metapsicológica de Freud ” Prof. Dr. Zeferino de Jesus Barbosa Rocha (UNICAP)	Sala 204 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.2 - “ Erotismo e linguagem cinematográfica ” Prof. Dr. Alexandre Figueirôa Ferreira (UNICAP)	Sala 205 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.3 - “ O erotismo na literatura brasileira: da carta de Caminha aos dias atuais ” Prof. Msc. Robson Teles Gomes e Prof. Msc. Fernando José Castim Pimentel (UNICAP)	Sala 206 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.4 - “ Sexo e educação: desafios para o professor ” Profª Msc. Olga Matilde Borges Correia de Albuquerque (UNICAP)	Sala 207 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.5 - “ A mulher honesta como vítima dos crimes sexuais na história da legislação penal brasileira ” Profª Drª Marília Montenegro Pessoa de Mello e Profas Msc. Andrea Almeida Campos e Maria Rita de Holanda Silva Oliveira (UNICAP)	Sala 208 – Bloco G, 2º Andar
16h as 16h15	Coffee Break	Salão Receptivo (Aquário) - Bloco G, 1º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 01	Sala 204 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 02	Sala 205 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 03	Sala 206 – Bloco G, 2º Andar

16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 04	Sala 207 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 05	Sala 208 – Bloco G, 2º Andar
18h as 18h30	Intervalo	
18h30 as 19h	Abertura Oficial - Prof. Dr. Pe. Pedro Rubens Ferreira Oliveira, S.J. (Reitor – UNICAP)	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar
19h as 21h30	Palestra - “ O permitido na História: família casamento e amor no Brasil ” Profª Drª Mary Del Priore (UNIVERSO, Niterói, RJ)	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar
21h30 as 22h	Lançamento	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar

17/11/2010 – Quarta-feira

Hora	Atividade	Local
13h as 16h	Minicurso 1.1 - “ Sexualidade e vida pulsional à luz da teoria metapsicológica de Freud ” Prof. Dr. Zeferino de Jesus Barbosa Rocha (UNICAP)	Sala 204 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.2 - “ Erotismo e linguagem cinematográfica ” Prof. Dr. Alexandre Figueirôa Ferreira (UNICAP)	Sala 205 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.3 - “ O erotismo na literatura brasileira: da carta de Caminha aos dias atuais ” Prof. Msc. Robson Teles Gomes e Prof. Msc. Fernando José Castim Pimentel (UNICAP)	Sala 206 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.4 - “ Sexo e educação: desafios para o professor ” Profª Msc. Olga Matilde Borges Correia de Albuquerque (UNICAP)	Sala 207 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.5 - “ A mulher honesta como vítima dos crimes sexuais na história da legislação penal brasileira ” Profª Drª Marília Montenegro Pessoa de Mello e Profas Msc. Andrea Almeida Campos e Maria Rita de Holanda Silva Oliveira (UNICAP)	Sala 208 – Bloco G, 2º Andar
16h as 16h15	Coffee Break	Salão Receptivo (Aquário) - Bloco G, 1º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 06	Sala 204 – Bloco G, 2º Andar

16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 07	Sala 205 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 08	Sala 206 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 09	Sala 207 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 10	Sala 208 – Bloco G, 2º Andar
18h as 18h30	Intervalo	
18h30 as 19h	Apresentação Cultural: Prof. Haidée Camelo e MPB UNICAP	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar
19h as 21h30	Palestra - “ O interdito na História: a sexualidade entre as ordenações e as leis eclesásticas ” Prof. Dr. Luiz Mott (UFBA, Salvador, BA)	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar

18/11/2010 – Quinta-feira

Hora	Atividade	Local
13h as 16h	Minicurso 1.1 - “ Sexualidade e vida pulsional à luz da teoria metapsicológica de Freud ” Prof. Dr. Zeferino de Jesus Barbosa Rocha (UNICAP)	Sala 204 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.2 - “ Erotismo e linguagem cinematográfica ” Prof. Dr. Alexandre Figueirôa Ferreira (UNICAP)	Sala 205 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.3 - “ O erotismo na literatura brasileira: da carta de Caminha aos dias atuais ” Prof. Msc. Robson Teles Gomes e Prof. Msc. Fernando José Castim Pimentel (UNICAP)	Sala 206 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.4 - “ Sexo e educação: desafios para o professor ” Profª Msc. Olga Matilde Borges Correia de Albuquerque (UNICAP)	Sala 207 – Bloco G, 2º Andar
13h as 16h	Minicurso 1.5 - “ A mulher honesta como vítima dos crimes sexuais na história da legislação penal brasileira ” Profª Drª Marília Montenegro Pessoa de Mello e Profas Msc. Andrea Almeida Campos e Maria Rita de Holanda Silva Oliveira (UNICAP)	Sala 208 – Bloco G, 2º Andar
16h as 16h15	Coffee Break	Salão Receptivo (Aquário) - Bloco G, 1º Andar

16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 11	Sala 204 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 12	Sala 205 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 13	Sala 206 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 14	Sala 207 – Bloco G, 2º Andar
16h15 as 18h	Sessão de Comunicação 15	Sala 208 – Bloco G, 2º Andar
18h as 18h30	Intervalo	
18h30 as 19h	Apresentação Cultural: Grupo Mênades (Tribal Fusion)	Auditório GI - Bloco G, 1º Andar
19h as 21h30	Palestra - “ A questão das mulheres: entre as normas e a ilegalidade no Império Português ” Profª Drª Suely de Almeida (UFRPE, Recife, PE)	Auditório GI - Bloco G, 1º Andar

19/11/2010 – Sexta-feira

Hora	Atividade	Local
8h30 as 9h50	Minicurso 02 - “ Diversidade sexual, cidadania e fé cristã ” Prof. Dr. Luís Corrêa Lima, S.J. (PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ)	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar
9h50 as 10h	Coffee Break	Salão Receptivo (Aquário) - Bloco G, 1º Andar
10h as 12h	Minicurso 02 - “ Diversidade sexual, cidadania e fé cristã ” Prof. Dr. Luís Corrêa Lima, S.J. (PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ)	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar
12h as 13h30	Intervalo	
13h30 as 15h30	Minicurso 02 - “ Diversidade sexual, cidadania e fé cristã ” Prof. Dr. Luís Corrêa Lima, S.J. (PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ)	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar
16h as 16h15	Coffee Break	Salão Receptivo (Aquário) - Bloco G, 1º Andar
15h45 as 17h30	Minicurso 02 - “ Diversidade sexual, cidadania e fé cristã ” Prof. Dr. Luís Corrêa Lima, S.J. (PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ)	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar
17h30 as 18h30	Intervalo	
18h30 as 19h	Apresentação Cultural: MPB UNICAP	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar

19h as 21h15	Minicurso 02 - “ Diversidade sexual, cidadania e fé cristã ” Prof. Dr. Luís Corrêa Lima, S.J. (PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ)	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar
21h15 as 21h30	Encerramento - Prof. Dr. Luiz Carlos Luz Marques (UNICAP)	Auditório GII - Bloco G, 1º Andar
21h30 as 22h	Entrega dos certificados	Salão Receptivo (Aquário) - Bloco G, 1º Andar



Sessão de Comunicação 01

Dia 16/11/2010 – Terça-feira das 16h às 18h

Local: sala 204, 2º andar- bloco G

Coordenador: Dr. Flávio José Gomes Cabral

1. DIREITO CONSUETUDINÁRIO, DISPUTAS FAMILIARES E VINGANÇA NO SERTÃO BRASILEIRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX: “ABRIL DESPEDAÇADO” À LUZ DO CONCEITO DE MODERNIDADE.

Eduardo Campos (UNICAP)

Esta comunicação tem como objetivo relacionar a trama do filme *Abril Despedaçado*, de Walter Salles, com dois conceitos muito importantes para o Direito: Modernidade e Costume Jurídico. A Modernidade é abordada neste trabalho, com enfoque no caso brasileiro, baseando-se na Teoria sistêmica de Luhmann e no conceito de alopoiese de Marcelo Neves, como o elevado grau de complexidade estrutural que algumas sociedades atingiram e que as levaram a um fechamento operacional muito forte do Direito frente aos outros subsistemas sociais. Entretanto, a sociedade ilustrada na produção cinematográfica, paradoxalmente ao resto do Brasil, não acompanhou o fechamento operacional do Direito, permitindo, ainda no século XX, uma abertura cognitiva muito grande do subsistema jurídico aos outros subsistemas sociais, caracterizando-se alopoiético. Evidência disso é a permanência de elementos morais, a exemplo da vingança, como integrantes do ordenamento jurídico, possuindo, por seu turno, não a Lei como principal fonte do Direito, mas o Costume Jurídico. Essa “fraqueza” da Lei evidencia a dificuldade encontrada pelo estado brasileiro de tomar para si o monopólio na decisão de litígios no início do século XX em algumas regiões de seu território.

2. QUANDO ELES SÃO AGREDIDOS POR ELAS: HOMENS VÍTIMAS DE MULHERES.

Fabiano Pinheiro da Silva (UNICAP)

Quando no Brasil se fala de violência doméstica, tende-se erroneamente a imaginar apenas as mulheres sendo vítimas da truculência masculina. O que pouco se estuda ou mesmo se denuncia e pune, é o oposto disto, que é tão comum quanto o imaginário popular julga de seu contrário. Tanto ou mais que as mulheres, os homens são vítimas do mesmo tipo de violência diariamente nos lares desta metrópole. Violência esta que, se esconde por trás da vergonha e do medo de ser ridicularizado por uma sociedade machista e preconceituosa que, via de regra, acredita que homem não apanha de mulher. Quando falamos aqui de violência, não queremos encerrar apenas a forma física de agressão, mas a moral, psicológica, e financeira. Nesta comunicação, buscaremos apresentar fatos reais ocorridos na Região Metropolitana da Cidade de Recife nas décadas de 1990 e 2000, ou seja, pré e pós Lei Maria da Penha. Para isso,

utilizaremos as fontes da história oral, a partir de depoimentos de Comissários e Delegados da Polícia Civil de Pernambuco, Promotores e Juizes de Direito, Advogados e é claro, das próprias vítimas. Buscaremos ainda o arquivo do Tribunal de Justiça de Pernambuco, para que se possa ter presente a citação de um dos raros casos concretos no âmbito deste tema. Acreditamos finalmente, que a apresentação deste artigo, trará luz a um tema de profunda relevância para a sociedade Pernambucana e Brasileira, não em um sentido de tentar tornar o homem como única vítima, como tentam fazer alguns dos movimentos sociais feministas deste país com relação às mulheres, mas com a certeza de contribuir para uma sociedade verdadeiramente igualitária, justa, humana e fraterna.

3. A FRANÇA DO REI LUIS XIV NO ACERVO PERMANENTE DO INSTITUTO RICARDO BRENNAND: HISTÓRIAS DE ALCOVAS

Isabela de Oliveira Moraes (FUNDARPE)

Esse trabalho consiste em apresentar os diálogos dos visitantes do Instituto Ricardo Brennand com o acervo exposto das figuras de cera através da abordagem metodológica realizada para mediação cultural, intitulada “Histórias de Alcovas”. Tal atividade tinha como foco humanizar as personagens representadas do século XVII, trazendo para o público várias narrativas dentre elas, as histórias de quartos da “Sociedade de Corte” do Rei Sol, mas conhecido como o rei Luis XIV da França. Um reino bastante peculiar em todos os sentidos, o que não foi diferente com a questão da sexualidade desse período. O modo como o rei se portava perante a sua mulher e as suas amantes e como estas se confrontavam com as regras de conduta da época. Sem contar que a preocupação moral estava longe de uma corte conhecida pela sua excentricidade, tendo como seu líder o rei sol. Mulheres que estavam dispostas a tudo para serem amantes oficiais e terem o brilho do absolutismo. A relação do prazer e poder. Dessa forma, é importante mostrar como os diferentes públicos do museu se comunicam criticamente diante de tais abordagens. Assim, no presente trabalho foi sendo observado que apesar da distância secular e cultural do acervo museal as relações éticas e morais foram pontes para vários debates no decorrer da atividade, inclusive no que tange a questão da sexualidade da época, sendo feitas até mesmo conexões com fatos presentes no Brasil.

4. DOM QUIXOTE EM CORDEL: MIGUEL DE CERVANTES E O RENASCIMENTO NA ESPANHA (1547-1616)

Kalhil Gibran Melo de Lucena (UFRPE)

Ao lermos a obra de Miguel de Cervantes, *Dom Quixote de La Mancha*, podemos construir um pertinente diálogo entre a Literatura e a História, nos fazendo despertar um olhar interessante acerca do contexto histórico que cercava o Renascimento na Espanha, na Modernidade. Dentro dessa perspectiva, o *Projeto Dom Quixote em Cordel* se propôs a trabalhar com o uso da literatura de cordel como ferramenta didática, no sentido de apresentar aos adolescentes do Ensino Fundamental e Médio, das escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, como se procedeu o Renascimento na Espanha, entre os anos de 1547 a 1616, período que corresponde aos anos de vida de Miguel de Cervantes. Corolariamente, se faz pertinente perceber que os folhetos de cordéis se apresentam como leituras dinâmicas e envolventes, e a rima e musicalidade dos seus versos podem ser aproveitadas em sala de aula com o objetivo de construir conhecimento, instigar a criatividade e fomentar interessantes debates.

5. RELIGIÃO E SEXO: DO CONTROLE NA IDADE MÉDIA E SUA HERANÇA NA CONTEMPORANEIDADE

Raphael Barros Leal (UNICAP)

Doutor Flavio José Gomes Cabral (UNICAP)

Tentar entender os por quês a Igreja controlou a sexualidade, de como a sociedade aceitou tais regras e se existe algo em nossa sociedade contemporânea é o objetivo deste trabalho. Em nossa sociedade falar sobre esse assunto é algo altamente natural. Não há nenhum órgão regulador de condutas que decreta sobre o ponto de vasculhar a vida íntima e o cotidiano dos casais. Quantas pessoas participam e o com o que e com quem não é um assunto que importa a coletividade social. Isso só é tratado de maneira diferente de acordo com a religiosidade da pessoa que pode chegar a determinar até que ponto isso é trabalhado tanto em família quanto em comunidade. Mas na Idade Média não era assim. Neste período o sexo fora mais do que nunca dura e ferrenhamente vigiado. Aproveitando-se de sua alta penetração nos meios sociais a Igreja Católica Apostólica Romana conduzia, ensinava e determinava o como, o onde, com quem e os fins em que as relações sexuais deveriam ser feitas entre os casais. As pessoas eram

incentivadas a seguir tais determinações pela fé, pelo medo de ir ao inferno e serem renegados pelo cristianismo. O temor divino era altamente presente. Analisando os textos de vários autores que retratam o sexo no mundo medievo encontramos que para fugir de tal controle, algumas pessoas se mudavam para o interior ou até mesmo iam em direção de outras cidades que a Igreja não fosse tão presente, faziam relações as escondidas e muitas vezes se rompiam por completo com a igreja. Já num deslocamento de cinco séculos, notamos que valores medievais ainda se perpetuam em nossa sociedade. Podemos constatar que a religião ainda tem influência notória sobre o sexo, principalmente o conjugal. Sexo, pecado e religião são peças que sempre andaram juntas na construção das sociedades.



Dia 16/11/2010 – Terça-feira das 16h às 18h

Local: sala 205, 2º andar- bloco G

Coordenadores: Dr. Luiz Carlos Luz Marques / Valdemir de França Souza

1. AS FILHAS DE JERUSALÉM: TRANSGRESSÃO E SEXUALIDADE FEMENINA EM RECIFE (1830-1870).

Renata Valéria de Lucena (UFPE)

Na sociedade brasileira oitocentista as relações familiares eram reguladas pelo binômio Igreja-Estado, que viam o matrimônio como uma forma de domesticar os impulsos sexuais, em busca de uma sexualidade permitida, voltada à procriação. Apesar do rígido controle social que era exercido sob as mulheres, em especial as de elite, é possível encontrar na documentação oficial eclesiástica, inúmeros casos de mulheres que conseguiam burlar as regras estabelecendo namoros clandestinos e atos ilícitos. Ainda nos deparamos com casos de mulheres que, mediante o rapto consentido, escolhiam os seus cônjuges e, mesmo sem a permissão paterna, alcançavam as núpcias de acordo com os dogmas católicos. Através da análise comparativa das fontes primárias com as fontes secundárias buscaremos entender como as mulheres brancas, não necessariamente de elite, da cidade do Recife, entre 1830 a 1870, conseguiam tomar posturas desviantes às normas de controle social e quais os meios encontrados para articular sua resistência em uma sociedade tipicamente masculina. Tal pesquisa se justifica à medida que nos permite desmistificar a antiga dicotomia criada em nossa mentalidade que atribui um modelo de sociedade marcado pela opressão masculina versus a subordinação feminina, a qual impôs à mulher uma posição reducionista de vítimas indefesas de uma sociedade dominada por homens. Os pequenos atos do cotidiano usados por tais mulheres mostram as inúmeras maneiras criadas para desfazer a ordem estabelecida. Para Michel de Certeau, em *A invenção do cotidiano*, aqueles que foram esquecidos nas narrativas históricas, ao contrário do que pensamos, buscaram meios de burlar o sistema criado de cima para baixo que visava, apenas, controlar o dito homem ordinário submetido aos discursos de poder. Nesse ínterim, confinadas por séculos no espaço da casa, as dedicadas e abnegadas mães, esposas e filhas, encontraram formas especiais e silenciosas de articular sua resistência.

2. “TODO ROMEIRO VAI A ‘ROMA’? REFLEXÕES SOBRE A PASTORAL DA IGREJA CATÓLICA E AS DEVOÇÕES POPULARES”.

Doutor Luiz Carlos Luz Marques (UNICAP)

Mestrando Valdemir de França Souza (UNICAP)

Este trabalho tem por objetivo fornecer elementos, à luz da história, para a reflexão acadêmica sobre o catolicismo popular brasileiro. Tentaremos analisar, primeiramente, o catolicismo lusitano do Brasil colônia e suas disparidades frente ao que Roma entendia por catolicismo. Posteriormente, nos debruçaremos numa breve descrição e análise das principais características deste catolicismo

protagonizado pelo leigo que, durante séculos, ajudou a construir, apesar das disparidades nos costumes e devoções, as bases do catolicismo que encontramos hoje nesta terra. E, por fim, descreveremos os embates entre os bispos reformadores e os defensores do catolicismo herdado de Portugal analisando inclusive, o imaginário das devoções e tradições dos leigos neste processo.

3. O DEÍSMO EM PERNAMBUCO

Izabella M^a L. Cabral de Mello (UNICAP)

Este resumo é uma análise de uma prática filosófico-religiosa denominada Deísmo. Esta que acredita na presença de Deus na natureza e no próprio homem, bastando a razão para encontrá-lo, no lugar dos elementos comuns das religiões teístas, como por exemplo, os dogmas e tradição. Contudo, minha intenção para com este assunto, é trazê-lo para Pernambuco... O Estado é marcado por um grande pluralismo religioso, ou seja, pessoas com dupla ou tríplex pertença religiosa ou que transitam com facilidade de uma para outra, ou ainda que constroem sua própria visão religiosa com elementos de diversas outras. Temos até uma lei que defende este pluralismo, mas será que os pernambucanos sabem o que é Deísmo? Será que sabem se o praticam ou se o são aderentes? Será que tem conhecimento de que ele existe? Ainda hoje, vejo graduandos do próprio curso de história que não associam o Deísmo ao seu significado, ou que simplesmente desconhecem a prática. Então se com pessoas que deveriam ter o conhecimento prévio sobre o assunto, acontece isso, pessoas, pernambucanos das mais diversas áreas não passariam pelo mesmo? Descontente, fico com a afirmativa inegável, porém não significa que me contento com ela. Pelo contrário, com este trabalho pretendo e quero mostrar que a prática filosófico-religiosa denominada Deísmo, existe em nosso estado, e por assim dizer, “praticada”.

4. FORMULAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL CATÓLICA NA REPÚBLICA VELHA

Lizabéthli Petrônio da Silva (UNICAP)

Palco de vários processos históricos importantes, o período ao qual propomo-nos estudar, 1889-1930, tem como um de seus principais fatos a Proclamação da República no Brasil. Após a Proclamação ocorreram várias mudanças no panorama da esfera pública, entre eles a separação constitucional entre Igreja e Estado. Embora a separação entre Igreja e Estado tivesse sido feita e existisse uma supervalorização do modelo estrangeiro que preconizava a separação, existia uma busca pela formação de uma identidade nacional. Símbolos que unissem a nação naquele momento eram de indiscutível importância, pois, caso contrário, as elites republicanas veriam a nação fragmentada em pouco tempo. A formulação da identidade nacional baseada no homem moderno era pensada pelas elites. Entendemos por elites os “*administradores*” dos negócios públicos das sociedades organizadas, conceito apresentado por Michael L. Conniff em “Por outra História das elites”. Em nossa pesquisa analisamos, mais especificamente, os intelectuais católicos da elite, que propuseram uma identidade católica e moderna para a nação. É necessário, porém, uma definição e um recorte de “*quem*” seriam esses intelectuais que este projeto estuda: os “*Intelectuais leigos*”. Eles são intelectuais católicos não pertencentes à hierarquia do clero, entretanto, como católicos, seriam os mais eficientes difusores de uma noção de identidade católica nacional no período em que estudamos, pois eles chegam onde os membros do clero não chegam, vão onde os membros do clero não vão.

5. O CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO COMO UM DOS RESPONSÁVEIS PELA PROPAGAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

Rafaela Ribeiro de Lima (UNICAP)

Esta pesquisa visa mostrar a influência da Igreja Católica, na consolidação do sistema republicano brasileiro. A partir dos intelectuais católicos pertencentes ao Círculo Católico de Pernambuco (CIRCAPE), sediado no Recife, observamos a influência católica na formação da identidade nacional, durante o período de 1889 à 1930. Após a Proclamação da República, foi necessário que se legitimasse o novo regime com formação de uma identidade nacional perante as camadas populares, já que a participação desta no processo foi praticamente nula. Para tal empreitada, juntamente com o Estado e a elite, a Igreja Católica se mostrava bastante presente nesse processo. Observamos que as práticas e estratégias dos intelectuais católicos eram reflexos do catolicismo romanizado e dos ideais da modernidade. Quando nos referimos aos intelectuais católicos, estamos aludindo a membros do clero e intelectuais leigos que, de muitas formas, tiveram estreitas ligações com a Igreja, e que geralmente, foram os responsáveis pelas intervenções políticas que propiciaram a aceitação do projeto católico de identidade nacional. Analisamos o grupo de intelectuais que atuaram ao mesmo tempo como católicos assumidos

(fazendo parte do campo religioso) e como intelectuais leigos (fazendo parte de tal campo). Assim, selecionamos os membros do CIRCAPE que, de acordo com suas práticas e estratégias na sociedade, se destacaram no campo intelectual, tanto laico quanto religioso. O referencial teórico foi construído a partir dos conceitos de Pierre Bourdieu, para entender os diversos campos sociais, e de Peter Berger, acerca das estruturas de plausibilidade. Concluímos que houve uma confluência entre os argumentos da modernidade e do catolicismo na construção de uma identidade católica para o regime republicano.

6. SEXUALIDADE E HONRA NA PERSPECTIVA DE GÊNERO NAS REVISTAS FEMININAS E FEMINISTAS DA CIDADE DO RECIFE ENTRE OS ANOS (1900-1910)

Izabelle Lúcia de Oliveira Barbosa (UFRPE)

M^a Angélica Pedrosa de Lima Silva (UFRPE)

Alcileide Cabral do Nascimento (UFRPE)

Nos labirintos da pesquisa histórica, a busca por respostas nos leva a curvas sinuosas, muitas vezes é preciso driblar as armadilhas no caminho. A tarefa de organizar os fatos sem os fazer perder a sua legitimidade, torná-los inteligíveis e respeitar os personagens de seu tempo se faz um desafio na abordagem dos acontecimentos dentro da pesquisa histórica. De modo que, tais premissas nos impulsionam a analisar sobre os discursos das revistas sobre e/ou das mulheres em relação à sexualidade, à família e a honra na perspectiva de gênero. Para tanto, utilizamos como fontes históricas as diversas revistas circuladas na cidade do Recife, dentre elas a Revista Polyantho, a Revista Pernambucana, e a Revista Cri Cri, baseando-nos em Luiz do Nascimento e sua obra: História da Imprensa de Pernambuco volume VII e VIII. A pesquisa contempla a Nova História Cultural como corrente teórica sob a perspectiva da crítica feminista e assim nos abre possibilidades para a leitura de diferentes fontes sobre o movimento de mulheres como Michelle Perrot, Céli Pinto, Joana Pedro e Rachel Soihet. Essas leituras são importantes porque possibilitam estabelecer uma ligação entre a história das mulheres e dos movimentos de mulheres e feministas, procurando analisar suas representações através das décadas bem como alcançar as diversas maneiras encontradas pelas mulheres para se fazer falar no tempo em que seu espaço estava restrito ao espaço privado. As instituições examinadas foram a Biblioteca Pública (BP), a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), dentre outras, onde realizamos levantamento das obras raras, periódicos e livros sobre família, moralidade, relações de gênero e História de Pernambuco. Pela análise documental das Revistas, percebe-se que as mesmas estão carregadas de um discurso moralizador, principalmente sobre o corpo das mulheres, colocando-os como um corpo social sujeito a toda e qualquer investigação e o aprisionando a figura do homem.



Dia 16/11/2010 – Terça-feira das 16h às 18h

Local: sala 206, 2º andar- bloco G

Coordenadora: Mestra Haidée Camelo Fonseca

1. IMAGENS DO ERÓTICO: A MULHER, O SEXO E O ERÓTISMO NA HISTÓRIA DA ARTE.

Carlos Henrique Romeu Cabral (UFPB/UFPE)

Nesta pesquisa será possível observar como o corpo feminino apresenta-se dentro de um contexto erótico e sexual desde a pré-história até os dias atuais, através da análise de obras de arte pertencentes a diversas épocas e realizadas em diferentes contextos. O acervo estudado, composto por esculturas e pinturas de artistas famosos e anônimos pertencentes a acervos de museus e galerias de arte de diversos lugares do mundo, apresenta a figura feminina assumindo uma dimensão erótica cercada de valores e informações representadas visualmente, ricas em significados e fontes de informações históricas e sociais. Com este

trabalho será possível também relacionar diferentes áreas do conhecimento científico como História, Sociologia, Estética e Teoria da Arte, discutindo interdisciplinarmente o assunto abordado.

2. A MULHER NA CANÇÃO BRASILEIRA: DO ALTAR AO SACRIFÍCIO

Mestra Haidée Camelo Fonseca (UNICAP)

A canção é um sistema simbólico e como tal faz a mediação entre indivíduo e sociedade. É o mais cotidiano dos produtos culturais e circula numa infinidade de meios de comunicação (cinema, televisão, rádio...). O artista funciona, segundo Ezra Pound, como antena da raça. Quando produz, revela uma determinada formação discursiva, que aponta para crenças, valores, comportamentos de sua sociedade. A canção produzida pelo artista pode, portanto, revelar muito do que somos e do que construímos. Nesta apresentação, pretendo que é possível, pela análise do discurso veiculado na canção, acompanhar o percurso social que conduz a imagem feminina do altar da adoração ao altar do sacrifício.

3. MÚSICA E HISTORIOGRAFIA: DIÁLOGOS SOBRE A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA ACERCA DA MÚSICA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 60 E 70

Ivan Luis Lima Cavalcanti (FFPNM – UPE)

O Trabalho apresentado aqui enquanto proposta de pesquisa tem como principal objetivo analisar a produção historiográfica brasileira acerca da música nacional nas décadas de 60 e 70. Outro objetivo consiste em afastar a idéia de que muitas canções e cantores, que são esquecidos dessa historiografia musical, foram apenas músicas ingênuas e sem teor social, crítico e político e justamente observar a multiplicidade temática e rítmica e além dos problemas sociais presentes nessas obras poucas lembradas. Este trabalho também procura salientar as canções populares como discursos sociais e inseri-las dentro da produção de cultura de massa e popular de maneira crônica e real e dentro do meio historiográfico. Mostrar como as relações da cultura popular e suas canções se encontram e argumentar como os cantores conseguiram apresentar problemas tão presentes e marcantes na sociedade da época, e que eram enormes tabus a serem quebrados (em melodias, letras e aspectos visuais e comportamentais dos próprios cantores) principalmente pela ala conservadora da sociedade e observar suas crônicas (em termos de letra) tentando afastar deles justamente o estigma de bregas, drogados ou de homossexuais. O trabalho está sendo realizado através da análise de várias leituras de livros sobre a música desse período, revistas, jornais além de entrevistas com pessoas que fizeram parte desse processo histórico e colaboraram de alguma forma para a produção dessa história. Argumentados tais fatores acima, partimos ao ponto de analisar o motivo de músicas com caráter social tão rico e cantores que tocavam bastante nas rádios e tinham bastante aceitação popular estarem tão afastados da história. Produção pouco efetuada por historiadores de formação, interesses midiáticos, ampla produção jornalística e etc. Enfim esses são os objetivos desse trabalho.

4. HISTÓRIA, MÚSICA E MITO: A CONSTRUÇÃO E TRANSMISSÃO DA MEMÓRIA DO MITO DA BANDA AVE SANGRIA

Artur Onyaiê (UNICAP)

Incitada pela busca do sujeito pela identidade, a deliberação e reaproximação dos historiadores com a narrativa histórica, a procura por outras tradições e os novos discursos de memória se intensificam. Em vista disto, pode-se observar a grande difusão de práticas memorialísticas iniciadas na década de 70 e *boom* da memória na sociedade contemporânea, emergindo na superfície uma série de memórias subterrâneas (POLLAK, 1992). É baseado nessas perspectivas que passei a observar o cenário contemporâneo do rock produzido em Pernambuco e a recorrência com que a banda Ave Sangria é tida como referência mítica no que concerne à música e a década de 70 no Recife. De modo que a menção ao mito está no audiovisual, nos trabalhos acadêmicos, nas matérias jornalísticas, livros e na internet. Partindo desses eventos, pondero sobre aspectos da construção deste mito e a transmissão e valorização da memória da Ave Sangria na cidade.

5. O MULTICULTURALISMO PROVOCANDO A HOMOGENEIZAÇÃO DE CLASSES POR UMA IDEOLOGIA: O PROCESSO DE GLOBALIZAÇÃO CULTURAL ATRAVÉS DE POKEMÓN:

José Igor Souza Caraciolo (UNICAP)

Este artigo pretende analisar o processo de globalização cultural tendo como exemplo o fenômeno japonês Pokemón. Através de uma tecnologia de comunicações avançada culturas e ideologias tornaram-se facilmente transmissíveis e assimiláveis transformando comportamentos e identidades em um processo denominado Globalização. O desenho animado Pokémon surge como exemplo claro dessa premissa; apesar de caracterizado pelos traços da cultura oriental, esse programa difundiu-se com extremo sucesso fazendo com que crianças – também adultos – de todo o mundo passassem a assimilar a identidade e a ideologia dos heróis do programa independentemente dos fatos externos, como a posição econômica do país originário do desenho. Nesse aspecto se pode observar a comprovação de algumas teorias acerca de fatores sociais desenvolvidas por Stuart Hall e da “multiculturalização” defendida por Boaventura de Souza Santos.



Sessão de Comunicação 04

Dia 16/11/2010 – Terça-feira das 16h às 18h

Local: sala 207, 2º andar- bloco G

Coordenador: Doutor Janilto Rodrigues de Andrade

1. TRILOGIAS DE VIDAS OBSCENAS: TRANSGRESSÃO, HOMOEROTISMO, EROTISMO E O RISO CRÍTICO DE HILDA HILST E PIER PAOLO PASOLINI

Mariana Andrade Gomes (UFPE)

Pier Paolo Pasolini e Hilda Hilst exploram em suas trilogias a sexualidade e a sensualidade como formas primitivas, míticas e sagradas, ao mesmo tempo em que risíveis e sarcásticas. Este riso carnalizado, ambivalente, geral e universal é, juntamente com o sexo, alvo de interdições, constituindo desta maneira uma forte ferramenta transgressora, pois proporciona a negligência de limites, principalmente quando estas “barreiras sociais” para a sociedade ocidental estão ligadas ao incesto, a pedofilia, prostituição e ao homoerotismo. Pretende-se através desta análise observar estes aspectos transgressores, homoeróticos, assim como o riso cortante das críticas fornecidas pela *Trilogia Erótica* da escritora paulista Hilda Hilst, formada por *O caderno rosa de Lori Lamby* (1990), *Contos d'escárnio: textos grotescos* (1990) e *Cartas de um sedutor* (1991) e a *Trilogia da Vida* de Pier Paolo Pasolini, composta por *Decameron* (1971), *The Canterbury Tales* (1972) e *Arabian Nights* (1974).

2. DE SATÂNIA A ABYSSUS: UMA ANÁLISE DA POESIA ERÓTICA BILAQUIANA.

Fabiana Câmara Furtado (UNICAP)

Larissa Petrusk Santos Silva (UNICAP)

Nascido no Rio de Janeiro em 16 de janeiro de 1865, Olavo Brás Martins dos Guimarães Bilac, viveu sua maturidade literária numa época conhecida como *Belle Époque* brasileira. Por isso, sua poesia apresenta um estilo típico de um momento histórico que acreditava ser a literatura o “sorriso da sociedade”. Imbuído dessa crença irá fazer com que seus textos atendessem aos preceitos artísticos da época. Sua poesia atendeu ao pensamento corrente que acreditava ser a arte somente expressão do belo e da perfeição estéticas. Alvo predileto dos poetas modernistas, Olavo Bilac que já foi parodiado no conhecido poema satírico *Os sapos*, de Manuel Bandeira, tem sido revisitado nos últimos anos. Os centros acadêmicos parecem ter (re) descoberto outra *persona* por trás do artista conhecido por cultivar a forma poética e a arte pela arte. Entendemos que analisar a poesia de Olavo Bilac sobre a perspectiva da sexualidade requer um distanciamento das principais características observadas por estudiosos de sua obra e vida. Precursor do Parnasianismo no Brasil, Olavo Bilac não abandonou os preceitos deste movimento literário quando introduz em seus poemas o erotismo e a sensualidade da figura feminina apresentando,

contraditoriamente, ecos românticos. Não foi em vão que o poeta ficou conhecido como um “romântico tardio”, no entanto toda sensualidade e erotismo de suas poesias eram tolhidos pela rigidez parnasiana. Um “eu” em conflito passeia em seus poemas numa linguagem menos contida, é um erotismo delirante que afirma a sua genialidade poética. O objetivo desse trabalho é analisar a poesia do “príncipe dos poetas brasileiros” apresentando uma faceta pouco conhecida da sua fortuna literária: a poesia de cunho erótico e existencial. Os poemas que serão analisados são *Abyssus*, *In extremis*, *Delírio* e *Satânia*. Dessa forma, acreditamos dar uma importante contribuição para uma análise de uma das expressões pouco conhecidas do texto bilaciano.

3. “AOS CAPRICHOS DO AMOR” – POESIA E EROTISMO DE GILKA MACHADO

Mestrando Júlio César Tavares Dias (UNICAP)

Gilka Machado, outrora intitulada "a maior poetisa do Brasil" num concurso literário (1933), foi duramente afligida pela crítica desde sua estréia (foi considerada, inclusive como uma "matrona imoral") até que esta chegou, de certa forma, a sufocá-la. Revisitar seus versos mostra um arrebatamento lírico notável no período de "meia-decadência" do Simbolismo. Fez ela parte da última corrente do imbolismo, o Neo-Parnasianismo, ao lado de nomes como Hermes Fontes, Francisca Júlia e o grande Augusto dos Anjos. A leitura aqui proposta de sua obra não se resume a aspectos bio-histórico-bibliográficos, antes, partindo-se de conceitos da Psicanálise, propõe-se ler os poemas de Gilka Machado, notável pela sua liberdade de dizer das coisas mais íntimas, dentro de uma discussão ampla sobre os pontos em que se tocam Erotismo e Literatura e sobre a essência (ou natureza) da Feminidade, buscando sempre nas linhas e entrelinhas ler as influências de outros poetas e de outras escolas.

4. UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO EROTISMO ATRAVÉS DAS PERSONAGENS FEMININAS DO ROMANCE *O CORTIÇO*, DE ALUÍSIO AZEVEDO

Fabiana Câmara Furtado (UNICAP)

Cláudia Paulino da Silva (UNICAP)

Os romances naturalistas apresentam na sua gênese uma forte presença do elemento erótico e sexual. Com base nessa constatação, este trabalho tem como objetivo analisar as personagens femininas no romance naturalista. Será utilizado como *corpus* desse trabalho o romance *O cortiço*, de Aluísio Azevedo. Nascido no Maranhão, o escritor é reconhecido como o grande nome da prosa naturalista brasileira. Autor de diversas obras que expressam os princípios estéticos dessa corrente literária nascida na França pelas mãos do escritor Émile Zola e que conquistou diversos países e escritores. Como se sabe, a literatura naturalista tentou explicar o comportamento humano tendo por base as descobertas científicas que assolaram a segunda metade do século XIX. Para tanto, irá utilizar os preceitos do Positivismo, do Evolucionismo e do Determinismo. Nesse trabalho também será pesquisado de que forma essas correntes de pensamento influenciaram a maneira da sexualidade e do erotismo serem apresentados no texto naturalista. Aluísio Azevedo, com a intenção de abraçar, incondicionalmente, a estética naturalista, no romance *O cortiço*, teve a pretensão de “dizer quase tudo”, provocando a ira dos moralistas da época que viam as suas obras como textos permissivos, licenciosos, obscenos, ou seja, proibidos. Isso fez com que ele recebesse a fama de um escritor maldito sendo acusado de corromper os parâmetros moralistas da sociedade brasileira da época. Sempre é importante ressaltar que num período no qual ainda se faziam presentes os ecos do movimento romântico, expor o ser humano e os problemas da sociedade com a crueza típica do Naturalismo não era algo que fosse de imediato compreendido e aceito. Portanto, nesse trabalho temos a intenção de reforçar a importância de Aluísio Azevedo para nossa literatura, através do estudo do seu romance mais popular, investigando como o autor faz a representação dos desejos sexuais entre as personagens femininas presentes n’*O cortiço*.

5. HOMOSSEXUALIDADE EM *O CORTIÇO*: O NATURALISMO E AS PATOLOGIAS SOCIAIS

Paulo de Oliveira Nascimento (UEPB)

Os diálogos entre História e Literatura têm acontecido com bastante frequência desde que a linguagem e a narrativa passaram a embasar discussões das chamadas ciências sociais. Enquanto narrativas sobre o real, tanto o discurso historiográfico quanto o discurso literário trazem à luz toda uma época, a partir da ótica daqueles que se propõem a tecer tais discursos, sejam os historiadores, sejam os literatos. Aluisio Azevedo é um expoente do romance naturalista que, numa vigorosa análise social a partir de grupos marginalizados, escreveu textos voltados para questões sociais de sua época. O texto naturalista seria uma

ampliação do Realismo, acrescentando-lhe um caráter patológico nos quadros representados. Nossas pretensões para este trabalho se justificam quando consideramos a estética da obra de Aluisio Azevedo e as características da escola naturalista. Portanto, objetivamos lançar nosso olhar para a condição homossexual posta no texto literário, atentando para as implicações desta condição sexual numa sociedade que a considerava uma patologia. Metodologicamente, analisaremos *O Cortiço* e seus personagens, considerando as relações possíveis entre a obra literária e a pesquisa em História, bem como a estética naturalista e o seu “comprometimento” com a realidade a ser representada.

6. EROTISMO EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Doutor Janilto Rodrigues de Andrade (UNICAP)

Primeiramente, faz-se uma distinção entre erotismo e pornografia. Isto, porque há uma literatura erótica e uma literatura pornográfica. João Cabral é um poeta que mergulhou na pátria de Erodite sem passagem pelos caminhos de Priapo. O texto cabralino é erótico sem ser pornográfico. Não que se desconheçam excelentes poetas que produziram textos de intensa poesia trilhando caminhos priapescos. A poesia de Cabral não revela a “obscura claridade” do corpo feminino por “palavras rasgadas”. Para presentificar a cota de paraíso – o erotismo – que cabe ao homem na terra, a poesia de Cabral não recorre à pornografia, mas erotiza a linguagem, recorrendo a metáforas, a alegorias, a imagens. A mulher, para o poeta de Morte e Vida Severina, é “fruta completa: para todos os sentidos, para cama e mesa”. Este viés da poesia de João Cabral, pouco estudada na tradição crítica brasileira, é tão relevante quanto outras dimensões do poeta.



Dia 16/11/2010 – Terça-feira das 16h às 18h

Local: sala 208, 2º andar- bloco G

Coordenadora: Mestra Graziela Brito de Almeida

1. CRISES ECONÔMICAS DO CAPITAL: PROMOVEDO A INCLUSÃO DIGITAL E A CRITICIDADE NAS ESCOLAS EM CONTRAPONTO À MANIPULAÇÃO ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS

Mestranda Priscilla Silvestre de Lira Oliveira (UFPE)

Jéssica Silvestre de Lira Oliveira (UNICAP)

O presente estudo visa apontar o porquê das tecnologias da informação e comunicação, levando-se em conta as que se direcionam para a educação, são consideradas também, como responsáveis pela manipulação da maioria das pessoas e podem ser utilizadas como aliadas importantes dos políticos no período de crises econômicas. Assim houve um levantamento bibliográfico para justificar as relações entre as crises do capital do século XX e XXI, com o uso das tecnologias para a alienação das massas. Mas por outro lado, existiu também um contra ponto, ou seja, a reflexão a partir da educação e da relação educador-educando do despertar sobre a alienação promovida pela elite dominante no uso das Tecnologias. Além disso, as TICs ganham força nos períodos de transformações sociais, como no final da 2ª Guerra Mundial e na Guerra Fria, uma vez que as tecnologias de informação e comunicação foram responsáveis, por persuadir a população a favor dos governos que eram, nesse momento, de regimes socialistas ou capitalistas. E a expansão das tecnologias, aliadas ao consumismo, cresceu mais ainda em 1989, quando o muro de Berlim foi derrubado, desse modo, o consumismo tornou-se mais importante para a população que as práticas de valores para o bem estar social como a ética. E refletir como as Tecnologias de Informação e comunicação, se utilizadas com qualidade, nas escolas, estimulam a maior criticidade nos discentes a partir da Inclusão Digital.

2. LEIS 10.639/03 E 11.645/08: (RE)CONSTRUINDO A HISTÓRIA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA

Jaciara Maria de Medeiros Pessoa (UNICAP)

Divulgar, para os “novos educadores”, a riqueza pedagógica das leis 10.639/03 e 11.645/08, promulgadas com o intuito de valorizar a cultura das classes sociais afrobrasileira e indígena, é o objetivo deste trabalho. Com efeito, as Leis as quais me refiro são um instrumento importante no combate ao foco eurocêntrico e etnocêntrico da educação brasileira. O “novo educador”, para ensinar cultura afrobrasileira e indígena, precisa conhecer e valorizar a ancestralidade desses povos e suas culturas, pois só assim será capaz de provocar nos alunos a consciência de que esses povos são tão sujeitos da história brasileira quanto os descendentes dos colonizadores europeus. Isto será feito analisando os pontos principais das duas Leis e sugerindo como trabalhá-los em contexto educativo, tomando como exemplo a questão de como a cultura dominante descreveu e explorou a sexualidade própria das culturas indígenas e africanas. Discutir-se-á, também, a falta de material didático sobre o tema e as alternativas para superar tal dificuldade.

3. TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO NO RECIFE: TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE AS AGITAÇÕES REIVINDICATIVAS DOS PROFESSORES DA REDE ESTADUAL EM RECIFE NOS ANOS 80.

Mestranda Jannaiara Barros Cavalcante (UFPE)

Considerando o momento da chamada redemocratização, que vai do fim dos anos 70 até 1985, compreende-se que há uma inserção de novas posturas dos trabalhadores diante das mudanças políticas e sociais vividas pelo país. Nessa perspectiva, temos o objetivo de tecer algumas considerações sobre as manifestações reivindicativas dos professores da rede estadual de ensino em Recife nos anos 80, em sua maioria mulheres que, passam nesse contexto a participar de uma forma mais ativa no âmbito das lutas trabalhistas. Acreditamos que há uma carência historiográfica no que diz respeito à história dos trabalhadores em educação. Nesse sentido, a partir da utilização dos relatos de memória dos indivíduos envolvidos com as associações dos professores existentes na época, bem como da utilização da documentação disponível no arquivo público de Pernambuco, no atual sindicato dos professores e acervos particulares, pretendemos trazer à tona as experiências que vinham se processando naquele momento e como estas eram percebidas pelos próprios sujeitos envolvidos, a partir de um enfoque thompsoniano. É preciso ressaltar que as lutas desses trabalhadores respaldavam-se em torno da questão da cidadania, buscando-se garantias sociais e econômicas, e uma vez alcançando os objetivos delimitados haveria uma extensão ao corpo social, já que se lutava por uma escola pública de qualidade. Embora muitas vezes as conquistas não correspondessem às expectativas, vale ressaltar que nesse momento além da questão do próprio direito à cidadania as lutas faziam com que cada um pudesse “constituir-se como sujeito social” (CHAUÍ, 1994: 62). Este trabalho, uma vez constituindo-se parte de uma pesquisa em andamento não oferecerá resultados definitivos, mas irá expor as questões pontuais que estão sendo levantadas até o momento.

4. EDUCAÇÃO SEXUAL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Edson Lima (UNICAP)

Mestra Graziela Brito de Almeida (UNICAP)

Este estudo tem o objetivo de analisar as diferentes abordagens sobre sexualidade no contexto brasileiro e os conflitos oriundos desse tema na instituição escolar, destacando as diversas concepções sobre práticas do professor no que se refere aos aspectos relevantes da educação sexual. Atualmente, as escolas, ainda, apresentam dificuldades em trabalhar algumas questões que perpassam o processo de desenvolvimento das crianças e jovens, na medida em que umas mais que outras se apresentam quase que imperceptíveis em determinados contextos sociais. Contudo, a escola é uma instituição composta singularidades e diversidades, o que leva a ocorrência de confrontos conceituais e, em alguns casos, preconceitos e violência. Essa dificuldade vem sendo discutida por vários séculos na história da humanidade e, no momento atual, o profissional da área de ensino não deve se eximir da responsabilidade de focar as tendências e orientações que movem a intervenção docente, no cotidiano da sala de aula, no que se refere à sexualidade, a fim de proporcionar a compreensão das dificuldades que os jovens vivenciam no contexto brasileiro. Consideramos que a problematização que gira em torno dessa temática deve ser

enfrentada pelo professor no sentido de abrir espaços para o diálogo em sala de aula, substanciado pela busca de respostas aos possíveis questionamentos, no sentido de ampliar e processo de ensinagem.

5. EROTISMO, LITERATURA E PEDAGOGIA: POR UM PROJETO DE ORIENTAÇÃO SEXUAL ATRAVÉS DOS TEXTOS

Amaury Veras Neto (UFPE)

A Educação ou Orientação Sexual consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais como um tema transversal, devendo ser tratada nas mais diversas disciplinas dos cursos de ensino médio. Pretendo investigar *se e como* uma capacitação nesta área vem sendo realizada junto aos futuros profissionais de Pedagogia e de Letras, bem como se a indicação de abordagem deste tema vem sendo contemplada na confecção dos livros didáticos utilizados nas escolas públicas na faixa etária dos 15 aos 18 anos. Este trabalho tem os seguintes objetivos: 1. uma pesquisa de campo, baseada na consulta aos currículos dos cursos de Pedagogia e de Letras da Universidade Federal de Pernambuco e aos livros didáticos adotados nas diversas disciplinas de ensino médio nas escolas públicas do estado de Pernambuco, com o objetivo de elaborar um diagnóstico documentado da atenção que o ensino universitário e médio vem conferindo ao tema da Orientação Sexual no estado; 2. uma investigação teórica sobre as diversas abordagens do tema do Erotismo na Literatura, visando ao levantamento de um *corpus* de textos literários interessantes e adequados para a utilização em sala de aula, com o propósito simultâneo de despertar o interesse para a leitura nesta faixa etária, sensível a essa temática; e de prestar esclarecimentos sobre a sexualidade, tão necessários na adolescência. O objetivo, entre outros, seria o de despertar a atenção dos profissionais de ensino para esta provável lacuna nos cursos de formação de professores e nos cursos de ensino médio. A desatenção e o despreparo dos professores para com a Orientação Sexual favorece a atitude de esquecimento ou de desvalorização do tema nas faculdades e escolas, contribuindo para que problemas como o aumento do índice de gravidez na adolescência, a evasão escolar e a dificuldade de planejamento familiar apareçam nas estatísticas como graves problemas de saúde pública.

6. CINEMA, GÊNERO E O USO EM SALA DE AULA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Lucas Leal (UNIRIO)

A temática central tenta esclarecer e confrontar a eficácia do uso do cinema em sala de aula na educação de Jovens e Adultos. No trabalho percebeu-se que usar cinema em sala de aula é respeitar a tecnologia que a atual sociedade possui a serviço da educação. Se o processo de ensino aprendizagem respeitar o que a própria sociedade pode oferecer, isso implica que a evolução cultural estará a serviço do próprio desenvolvimento, o que nos parece lógico, mas, contudo, não é aquilo que se percebe nas realidades escolares. Assim, o intuito da pesquisa é apresentar alguns meios pedagógicos para que o educador se sinta instigado a desenvolver e trabalhar o tema da sexualidade através do cinema em sala de aula. A metodologia traçada se encontra principalmente nas ideias sobre pedagogia da autonomia desenvolvida por Paulo Freire.



Sessão de Comunicação 06

Dia 17/11/2010 – Quarta-feira das 16h às 18h

Local: sala 204, 2º andar- bloco G

Coordenadora: Doutoranda Beatriz Brusantin

1. AS REPRESENTAÇÕES DA REPÚBLICA VELHA NA CULTURA POPULAR E NO LIVRO DIDÁTICO

Kalhil Gibran Melo de Lucena(UFRPE)

Fazer uma reflexão da República Velha, *República da Espada e República Oligárquica*, partindo da relevante relação entre a Literatura de Cordel e a História, nos faz despertar um olhar interessante acerca do contexto histórico que cercava as primeiras décadas da República brasileira. Ao trabalharmos com esse tema, podemos proporcionar subsídios para o aluno problematizar essa questão que perdura até nossos dias, e analisar como se construiu esse evento histórico a partir de outra perspectiva, a do Cordel, que nos afasta daquela História tradicional dos acontecimentos. Entrementes, compreendemos que o Cordel, através de sua narrativa, conta os acontecimentos de um dado período e de um dado lugar, se transformando em memória, documento e registro da História brasileira. Dentro desse enfoque, o presente trabalho se propõe a investigar como se procedeu o nascimento de nossa Primeira República, entre os anos de 1889 a 1930. Em suma, a proposta deste trabalho é fomentar reflexões e problematizações acerca das representações da Primeira República na cultura popular e no livro didático.

2. ANDRÉ REBOUÇAS, JOAQUIM NABUCO E A ABOLIÇÃO: ALGUMAS CORRESPONDÊNCIAS

Doutoranda Beatriz Brusantin (UNICAMP)

Virgínia Barbosa (UNICAP)

Eduardo Campos (UNICAP)

Este artigo tem como objetivo propor uma reflexão comparativa entre as idéias de André Rebouças e Joaquim Nabuco sobre o abolicionismo e a "democracia rural" no período entre 1880 e 1889. Utilizando como fontes básicas a correspondência pessoal entre os dois e a documentação bibliográfica sobre o tema, pretende-se contribuir para ampliar a visão historiográfica sobre suas ações e reflexões políticas e sociais acerca do acesso a terra e do fim da escravidão no Brasil. Como essas idéias eram vistas no final do século XIX? Qual o público alvo de Nabuco e de Rebouças? Como cada um pensava uma sociedade brasileira sem escravos? Como a historiografia contemporânea aborda essas questões? A intenção aqui é problematizar as discussões acerca do trabalho escravo e do livre, da questão racial e das perspectivas sociais para o Brasil pós-escravidão no século XIX e, ao mesmo tempo, verificar como estas idéias são analisadas e valorizadas, ou não, pela historiografia contemporânea.

3. O FIM DA ESCRAVIDÃO E AS SUAS CONSEQÜÊNCIAS

Andre José do Nascimento (UNICAP)

O objetivo desse trabalho é refletir sobre abolição dos negros em 1888, e os reflexos que teve perante a sociedade, fazendo um análise do contexto Histórico durante este período. Levando em consideração a participação dos negros nas lutas pela sua libertação e a ideologia da "elite" brasileira de embranquecer o Brasil e o resultado disso posteriormente. Nossas experiências nos têm revelado que as discussões e análises Históricas sobre o que ocorreu com os negros após a abolição dos escravos, dentro de uma conjuntura social, política e cultural, onde os negros passaram a viver as margens da sociedade brasileira. Diante desses fatos é que podemos fazer uma abordagem mais sucinta sobre o tema em questão. A metodologia utilizada foi pesquisas em livros, buscando analisa os fatos e fazendo uma releitura contemporânea.

4. MOVIMENTO OPERÁRIO E AS PECULIARIDADES DA LUTA ARMADA NO RECIFE A PARTIR DA ATUAÇÃO DE JOSÉ ELIAS E JOAQUIM PIMENTA (1919-1920)

Luciene do Nascimento Cavalcante (UNICAP)

O presente trabalho se destina analisar o movimento operário em Recife entre os anos de 1919 a 1920, período conturbado marcado por greves e manifestações. No âmbito nacional o proletariado brasileiro, desde 1917, iniciou um processo de luta através de inúmeras greves e manifestações de repúdio a guerra imperialista. No plano regional ocorreu a primeira Greve Geral de Pernambuco que clamou por justiça e demonstrou à sociedade suas reivindicações trabalhistas. Em meio à estruturação da organização proletária em Recife podemos citar, de um lado, a iniciativa do sindicalista e líder operário pernambucano radicado no Rio de Janeiro, José Elias e, de outro, o oportunismo do professor Joaquim Pimenta. A partir deste contexto histórico, este artigo visará compreender o desdobramento das atuações de Elias e Pimenta no movimento operário deste período e no mais, investigar o crescimento da ação armada como forma de resistência, bem como, a repressão policial e judicial contra esta frente de revolta.

5. A MULHER E A PRIMEIRA CONSTITUINTE REPUBLICANA

Marcelo Melo da Silva (UFRPE)

Este artigo tem como objetivo examinar a transformação dos direitos e deveres das mulheres na primeira Assembleia Constituinte da República. A metodologia utilizada é a análise de fontes primárias e secundárias. As fontes primárias são provenientes do acervo digital da Câmara dos Deputados, no qual foram consultadas as atas da Constituinte de 1890/1891. As fontes secundárias são a bibliografia referente ao tema pesquisado. Por meio da pesquisa histórica, buscou-se focar a investigação, o registro, a análise e a interpretação da Constituinte para daí conjecturar reflexões e respostas sobre aspectos que dizem respeito à mulher e seu papel social. Antes da própria Constituição de 1891, na sua Assembleia Nacional Constituinte, há um forte embate político para a aprovação do direito de voto das mulheres. A feminista Berta Lutz (1894-1976) e a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino foram expoentes na luta por esse direito no início do séc. XX. Os resultados desta pesquisa não se firmam no arcabouço constitucional compilado, mas nos argumentos dos deputados que se posicionavam contra ou a favor ao voto feminino, saindo vencedora a posição contrária. Os discursos contra o voto feminino, todos elaborados por homens, os deputados da época, enfatizavam um caráter negativo na formação psicológica e biológica das mulheres. Contudo, esse discurso vai se desconstruindo, ao longo do tempo, diante da luta por direitos políticos das mulheres. O que era antes socialmente aceito, a exclusão da mulher ao voto, com justificativas “biologizantes” do ser feminino, passa a ser identificado como ideias anacrônicas.

6. ENTRE VERSOS E MANIFESTOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE EDWIGES DE SÁ PEREIRA PARA A EMANCIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICA DA MULHER EM RECIFE (1920-1932)

M^a Angélica Pedrosa de Lima Silva (UFRPE)

Alcileide Cabral do Nascimento (UFRPE)

O trabalho proposto faz parte de um projeto maior denominado “Discursos e Representações do feminino no Recife entre os anos de 1900 a 1932”. O recorte do trabalho apresentado tem como objetivo analisar as conquistas e contribuições da grande personalidade pernambucana Edwiges de Sá Pereira e seu pensamento sobre emancipação feminina e a inserção da mulher no espaço público. Ela foi o mais considerável nome para a manifestação do movimento feminista em Pernambuco, no início do século XX. Tornou-se, em 1920, a primeira mulher imortal da Academia Pernambucana de Letras. Fundou e participou como líder da Federação Pernambucana pelo Progresso Feminino (FPPF), instituição direcionada a desenvolver um plano de ação social, cujo tinha o propósito de criar meios para as mulheres serem inseridas e vistas na sociedade como sujeitos políticos. Essa organização teve bastante repercussão na sociedade recifense, como se pode atestar na análise das Atas de Assembleia Geral e Sessões Extraordinárias da Federação. Instituição filiada à Federação Brasileira para o Progresso Feminino (FBPF), sediada no Rio de Janeiro, que foi a mais importante organização em defesa dos direitos da mulher no Brasil, que tinha como luta central o direito ao voto e como líder Bertha Lutz. A corrente adotada para a discussão foi a Nova História Cultural, pois é a partir dela que nos deparamos com desenvolvimento dos estudos sobre as mulheres e a história dos excluídos. Como norteadores para a leitura temática estão as autoras Céli Jardim Pinto, Joana Pedro e June E. Hahner. A discussão teórica se faz notável nas leituras de Peter Burke, Joan Scott e Raquel Soihet. As instituições examinadas para essa pesquisa foram a Biblioteca Pública de Pernambuco, embasada nas fontes das Séries Obra Rara e Coleção

Pernambucana e a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), com o acervo pessoal de Edwiges de Sá Pereira.



Sessão de Comunicação 07

Dia 17/11/2010 – Quarta-feira das 16h às 18h

Local: sala 205, 2º andar- bloco G

Coordenadores: Doutor Luiz Carlos Luz Marques - Fábio Silva de Souza

1. LOUVOR AO GUARDIÃO DA CAMA: UMA ANÁLISE DO SALMO 91 À LUZ DA VENERAÇÃO À DIVINDADE PROTETORA BES

Mestrando Ruben Marcelino Bento da Silva (Faculdades EST, São Leopoldo, RS)

O objetivo do artigo é (re)ler o Salmo 91 na perspectiva da veneração à divindade egípcia *Bes* pela família no antigo Israel. *Bes* protegia o dormitório contra desgraças, associando-se à diversão, ao prazer sexual, às parturientes e às crianças recém-nascidas, conforme Erhard S. Gerstenberger e Alan W. Shorter. Inúmeros artefatos encontrados na Palestina demonstram a difusão de sua crença nas Idades do Bronze e do Ferro. Verifica-se isto, por exemplo, nas pesquisas de Othmar Keel sobre a iconografia do antigo Oriente e de Ziony Zevit acerca das religiões do antigo Israel. *Bes* é um anão de pernas arqueadas, com juba, aparência leonina, penachos e uma cauda ou um grande falo. Sua carranca afugentava espíritos do mal e seu poder revelava-se eficaz contra serpentes peçonhentas. O Salmo 91, que exalta YHWH, o Deus de Israel na Bíblia judaica, como divindade protetora, constrói-se com motivos semelhantes aos relacionados com *Bes*. Para estabelecer uma correlação, aplicar-se-á metodologia histórico-crítica de exegese bíblica, orientada pelos dados obtidos nos autores citados e em outros pesquisadores da matéria. A proposta justifica-se por sua eventual contribuição ao entendimento da mentalidade popular do antigo Israel a respeito da sexualidade e das forças benígnas ou malignas envolvidas nela. Um olhar sobre a superfície do texto bíblico delinea alguns detalhes preliminares: YHWH é associado a יְהוָה (91.1), talvez ligado etimologicamente a יְהוָה , “seios”, aludindo à amamentação e à natividade. A בְּצֵל , “à sombra de *Shadday*”, justapõe-se a raiz לַיְלָה , “passar a noite”. Assegura-se proteção contra demônios malignos (91.5s, 10), como פְּחָד לַיְלָה , “o terror da noite”, e contra animais perigosos (91.13). Descreve-se o vínculo entre o fiel e a divindade com linguagem de amor e sexo (91.14): $\text{אָהַבְתָּ$, “amar”, e $\text{דָּעַ$, “penetrar”. Pergunta-se: O Salmo 91 testemunharia uma transposição das características da divindade familiar *Bes* para a divindade judaica YHWH?

2. SEXO E PODER: DUAS AÇÕES PARALELAS OU FONTES DE CONFLITOS?

Mestrando Reginaldo Pereira de Moraes (Faculdades EST, São Leopoldo, RS)

Este artigo procura analisar a correlação entre sexo e poder existente no círculo davídico, em especial na vida de Davi, o principal rei na história hebraica, e seus filhos: Absalão que se rebela contra ele e Salomão que o sucede e manda matar seu irmão Adonias, por “simplesmente” pedir em “casamento” uma das concubinas que pertenceu a seu pai; o que foi tomado como pretensão à coroa. Basicamente serão usadas a análise histórico-gramatical para apreciar os relatos contidos no Antigo Testamento (ou Bíblia Hebraica), bem como uma análise histórica na busca de definições e uso na antiguidade para os termos cetro (e sua possível semelhança com o falo) e o harém (com sua relação de domínio e/ou grandeza). Como resultado pode-se perceber uma estreita afinidade no tema proposto. Sexo e Poder andam juntos, ora apoiando um ao outro, ora como causadores de conflitos. Dando a entender que para a época, quanto mais viril fosse o homem, mais indicado seria para governar. Ou quanto maior o harém, maior o poder

daquele determinado rei ou governante. E assim, alguns ditames eram “aceitáveis”, ou melhor, aplicados diante da imposição de um ou do outro.

3. ESBOÇO GERAL DA MAGIA NA WICCA: SEGUNDO A PERSPECTIVA DE MARCEL MAUSS

Mestranda Karina Oliveira Bezerra (UNICAP)

Nesse artigo pretendemos, seguindo o pensamento sobre a magia, do antropólogo Marcel Mauss, (1872-1950) em seu trabalho, “Esboço de uma teoria geral da magia” publicado em 1902-1903, em colaboração com H. Hubert, delinear um esboço geral da magia na Wicca - esta religião se apresentou ao público em 1954, e é fruto do neo-paganismo do século XIX e início do XX - . Para isso apresentamos à priori o método de estudo, e os povos pesquisados por Mauss, assim como, o contexto histórico, e os personagens que moldaram a Wicca. Desse modo, expondo e discutindo as teorias de Mauss sobre a magia, intercalaremos as práticas da Wicca.

4. “‘AI DO PAÍS QUE DEIXA DE TER POETAS’: DOM HELDER, OS INTELLECTUAIS E A ‘POLÍTICA CULTURAL’ NA DITADURA MILITAR, NO RECIFE DOS ANOS 60”

Fábio Silva de Souza (UNICAP)

Doutor Luiz Carlos Luz Marques (UNICAP)

O artigo buscou esclarecer as interseções sociais que levaram Dom Helder Camara e os intelectuais do Recife a somar esforços através de uma política cultural em favor dos pobres recifenses partir de 1964. O estudo valeu-se dos instrumentos de análise propostos pela antropologia histórica, tal como Chartier preconizou, “que embora trabalhe com textos, se liga ao sistema de gestos, aos usos das palavras, aos dispositivos rituais – de uma história cultural mais clássica, dedicada “à escrita, à sua produção e à sua circulação”, e justifica-se pela importância desta relação para as modificações realizadas nas bases da Igreja pernambucana, no período em que Dom Helder esteve à sua frente. A questão de fundo, que orienta este estudo, pode ser assim formulada: que percurso formativo, do ponto de vista cultural, permitiu que este homem da Igreja fosse aceito como um interlocutor à altura, em tão diferentes áreas da cultura? Qual o contexto cultural vivenciado pelas elites intelectualizadas, no Brasil, por fim, qual o contexto sócio-político pernambucano?



Dia 17/11/2010 – Quarta-feira das 16h às 18h

Local: sala 206, 2º andar- bloco G

Coordenadora: Mestra Maria da Glória Dias Medeiros

1. O TERREIRO OBÁ E ILÊ AXÉ OYÁ MEGUÊ: MODERNIDADE E TRADIÇÃO

Nadijja Carmo Domingos da Silva (UNICAP)

Jéssica Silvestre de Lira Oliveira (UNICAP)

Doutora Zuleica Dantas Pereira Campos (UNICAP)

Esta pesquisa histórica pretende analisar o Terreiro Obá Ogunté e o Terreiro Ilê Axé Oyá Meguê, cujas histórias, por muito tempo, foram repassadas pela tradição oral. A escolha desses dois terreiros ocorreu em observância, de serem os mais tradicionais terreiros de Xangô pernambucanos, que estão em pleno

funcionamento, somando-se a isso por estarem em constante articulação tanto internamente como externamente. Deste modo, no presente estudo procuramos, através de uma literatura especializada na temática religiosa afro-brasileira, analisar a produção bibliográfica acerca do processo de reafirmação no Brasil, destacando até que ponto os processos de reafirmação, anti-sincretismo, intelectualização dos sacerdotes e sacerdotisas discutidos em outros estados brasileiros, têm repercussão no Recife. E por fim, observar a dinâmica destes processos nos eventos desses dois terreiros para podermos verificar até que ponto está ocorrendo o processo de modernização e em que medida as tradições ainda estão sendo preservadas; pois juntamente com a modernização dos rituais, eventos, vestimentas, aspecto físico dos terreiros, começamos também a perceber que o aprendizado da tradição religiosa dos ancestrais africanos começa também a se fazer pela escrita e pela imagem, portanto a se modernizarem. Mas, será que a Tradição foi esquecida durante esse processo? O Terreiro Obá Ogunté mais conhecido como Sítio do Pai Adão, ou simplesmente Sítio, recebeu esse nome graças ao babalorixá Felipe Sabino da Costa – o Pai Adão. O Sítio é destinado ao culto dos Orixás e dos Eguns, fundamentado na tradição Nagô e, é consagrado à Yemanjá. Já o Terreiro Ilê Axé Oyá Meguê, mais conhecido como Terreiro Santa Bárbara ou simplesmente Terreiro Xambá recebeu esta designação somente em 2010. Vale a pena destacar que muitos autores proclamaram a extinção da Tradição Xambá, pois nem o próprio grupo se reconhecia como tal.

2. O FEMINIL NOS TERREIROS DE XANGÔ: UM ESTUDO DE GÊNERO.

Nadjja Carmo Domingos da Silva (UNICAP)

Doutora Zuleica Dantas Pereira Campos (UNICAP)

A organização básica de um terreiro de Xangô se estrutura em torno do pai e/ou da mãe de santo, o babalorixá e a yalorixá respectivamente. E é a partir deles que se estabelece a hierarquia do mesmo. Eles assumem os papéis de sacerdotes das cerimônias em que o gênero determinará as tarefas dentro da religião. As mulheres exercem as mais diversas atividades. Em suma elas são as responsáveis pela administração do espaço religioso. Contudo, não estão restritas apenas a um plano espiritual, também estão ligadas à saúde, às artes e a perenização da cultura popular e, vêm contribuindo profundamente para a reconstrução da identidade negra no Recife. Deste modo, no presente estudo procuramos, através de uma literatura especializada na temática religiosa afro-brasileira, analisar as lideranças femininas, nos cultos afro – brasileiros, destacando o papel desempenhado pelas mulheres dentro do terreiro, as estratégias que elas utilizam para exercer as suas lideranças nessas religiões onde o feminino tem um dos fundamentos mais importantes do Candomblé, o culto à vida. “... se não tivesse a mulher dentro do candomblé não podia ser uma coisa boa... O Candomblé não podia existir” (MADALENA *apud* MENEZES, 2005, P. 26). E por fim procuramos entender a participação feminina nas suas práticas de resistência contra a diluição de seus costumes e para não sucumbir à ignorância alheia. As Yalorixás não estão restritas apenas a um plano espiritual, elas estão ligadas à saúde, às artes e a perenização da cultura popular e, vêm contribuindo efervescentemente para a reconstrução da identidade negra no Recife, além de difundir sua religião ao mundo através do maracatu.

3. RELIGIÃO, IDENTIDADE E TRADIÇÃO: UMA DISCUSSÃO SOBRE AS IDENTIDADES TRADICIONAIS NOS MARACATUS NAÇÃO DE PERNAMBUCO.

Walter Ferreira de França Filho (UNICAP)

Mestra Maria da Glória Dias Medeiros (UNICAP)

Esta pesquisa encontra-se em andamento e centra-se no estudo da importância do religioso, do tradicional e das identidades nos maracatus nação do Recife. Pois um novo perfil dual aparece nesse período, em meio ao sagrado e o profano (entenda-se *lúdico*), na vertiginosa cena cultural recifense passando a existir ainda mais folclórica, na representação dos maracatus nação do Recife, em sustentação a uma cultura identitária pernambucana. O maracatu-nação tradicional vem de uma origem religiosa, sendo estes, *a posteriori*, sagrados nos terreiros de xangô pernambucano ou candomblé. Na atualidade, principalmente no século XXI, as nações de maracatu participam de inúmeros eventos sociais da cena cultural da cidade, coisa que até bem pouco, não acontecia, pois eram perseguidos e presos, principalmente por seguirem a religião dos Orixás, tendo estes que camuflar sua crença. As principais formas de iludir o Estado era fundar blocos carnavalescos e ao toque dos tambores de um maracatu. Mesmo carregado de negrume o brinquedo denota atualmente alegria e satisfação perante a sociedade, e tem um significado, para além da esfera religiosa, na valorização das origens africanas e na interação cultural afro-pernambucana. Brinquedo que atraiu principalmente as camadas mais abastadas recifenses nesse período. Esta pesquisa tende ainda a busca e analisar através do conceito de plausibilidade social de Peter Berger, a idéia de que a realidade é

construção social, a partir das representações e desdobramentos dos personagens sociais que a rege, como caráter daquilo que foi e continua sendo feito com empenho, perseverança e firmeza desde os antigos, que seguraram o fardo, para que pudéssemos brincar de maracatu na atualidade. Neste sentido, buscaremos trazer à luz, o contexto do sagrado e profano alicerçado em Mircea Eliade, que possibilitará traduzir a hierofania nos maracatus e maracatuzeiros na construção e na trajetória dos diferentes espaços conquistados pelos Maracatus nação do Recife.

4. O TRAGA A VASILHA: SAGRADO OU PROFANO?

Antônio Henrique da S. Araújo (UNICAP)

Suelen de Aquino T. Marques (UNICAP)

Este trabalho tem como objetivo analisar o surgimento de grupos contemporâneos de maracatu que, apesar de apresentarem traços de modernidade, têm uma ligação bastante forte com as raízes de matriz africana de Pernambuco. Verificamos que vem se perpetuando na cena cultural pernambucana, nos últimos anos, grupos independentes formados geralmente por amigos, sem vínculos financeiros, seja por algum tipo de patrocínio estatal ou privado, ou alguma conotação religiosa. Utilizamos como objeto de estudo o Traga a Vasilha, manifestação popular que ocorre sempre nas sextas-feiras, durante todo o ano, na Rua Mariz e Barros no bairro do Recife, e objetiva proporcionar diversão para quem gosta de maracatu de baque virado e não deseja esperar às proximidades do carnaval para praticar seus ensaios, já que os ensaios das nações de maracatu acontecem, geralmente, entre os meses de setembro e fevereiro. O grupo é formado, hoje em dia, por integrantes de diversas nações que se organizam para difundir seus conhecimentos com quem deseja participar, desmistificando a tradicional ideia de rivalidade entre as nações de maracatu. A partir da metodologia da história oral, foram realizadas entrevistas com participantes que estão no Traga a Vasilha desde sua criação e outros que ingressaram no grupo posteriormente. Esta pesquisa preenche uma lacuna na historiografia no que diz respeito a esse tipo de manifestação que vem difundindo tradições que estavam próximas de sua extinção

5. “BRINCADEIRA SAGRADA”: DA PESQUISA ETNOGRÁFICA À ANÁLISE TEÓRICA (UMA HERMENÊUTICA DO MARACATU RURAL À LUZ DAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES)

Mestrando José Roberto Feitosa de Sena (UFPB)

Doutora Maria Otília Telles Storni (UFPB)

A presente pesquisa é fruto de uma investigação científica que vem sendo realizada de modo interdisciplinar, que visa à observação de campo, por meio de um intenso trabalho etnográfico e a análise do objeto, buscando compreendê-lo por meio da antropologia interpretativa e da decodificação dos símbolos. O Maracatu Rural ou Maracatu de Baque Solto como também é conhecido, surge na Zona da Mata Norte de Pernambuco, produto da miscigenação Afro-índigena e do hibridismo de vários folguedos daquela região. A partir de 1930 essa manifestação cultural passa a tomar as ruas do Recife, trazendo em sua memória os elementos da vida rural e ressignificando-os na grande cidade. Em suas apresentações simbolizam um misto de rituais sagrados e profanos. Os dias de carnaval são marcados pela dimensão da religiosidade popular, e muitas das práticas litúrgicas são preservadas e (re) inventadas em meio às novas configurações culturais da globalização e da sociedade do espetáculo na qual os Maracatus, atualmente estão inseridos, e são constantemente requisitados pelos veículos midiáticos. A pesquisa aborda o campo religioso do Maracatu rural analisando os múltiplos aspectos dessa manifestação da cultura popular pernambucana à luz das Ciências das religiões.



Sessão de Comunicação 09

Dia 17/11/2010 – Quarta-feira das 16h às 18h

Local: sala 207, 2º andar- bloco G

Coordenador: Doutor Newton Darwin de Andrade

1. FRAGMENTOS, IMAGENS E IDEOLOGIAS DA SEXUALIDADE GAY: UMA HISTÓRIA DA HOMOSSEXUALIDADE NO OCIDENTE CRISTANIZADO

Mestrando Nicodemos Felipe de Souza (UNICAP)

Doutor Newton Darwin de Andrade Cabral (UNICAP)

Este artigo apresenta, a partir da antropologia visual e das ideologias construídas no ocidente cristanizado, uma história da homossexualidade. Por ocidente cristanizado, compreendemos o mundo da fé cristã da Europa (do cristianismo triunfante ao advento do nazismo) e do Brasil (da colônia aos movimentos homossexuais contemporâneos). As imagens linkadas com a (s) ideologia (s) da época e analisadas em chave histórica e sócio-antropológica pelo viés da fenomenologia da religião possibilitarão uma compreensão da homofobia como obstáculo à mútua convivência cristã e condição homossexual no interior do cristianismo. Esse recorte documental está embasado na produção histórica de cinco autores que tratam da história da homossexualidade, especialmente, masculina: John Boswell (Cristianismo, Tolerância social e homossexualidade) e Jeffrey Richards (Sexo, desvio e danação) na Europa; James Naylor Green (Além do carnaval); João Silvério Trevisan (Devassos no paraíso) e Luiz Mott (Bahia: inquisição e sociedade) no Brasil.

2. CRIME, SEXUALIDADE E HONRA NAS RELAÇÕES DE GÊNERO SOB A ÓTICA DA IMPRENSA, RECIFE (1900 – 1910)

Diana Rodrigues do Rêgo Barros (UFRPE)

A emergência do regime republicano clamava por mudanças sociais e culturais, onde os antigos hábitos que remontam ao sistema monárquico deveriam ser combatidos, a fim de remodelar a sociedade e adaptá-la aos novos tempos. Assim, analisando os discursos que permearam o Recife do início do século XX sobre família, moralidade e sexualidade, bem como o lugar da mulher frente a esses temas, percebemos o intenso empenho de juristas e médicos em atribuir à mulher uma categoria secundária no que tange o âmbito social. Neste sentido, campanhas de “educação comportamental” voltadas para a camada popular (homens e mulheres, sendo as últimas atingidas com mais veemência), foram promovidas pelo governo aliado aos discursos médico e jurídico da época, com o objetivo de educar a população e acabar com comportamentos considerados desviantes. A imprensa terá então, um papel importantíssimo como divulgadora de hábitos considerados saudáveis, tomando como exemplo os procedimentos de uma classe burguesa, procedimentos esses, que deveriam ser seguidos pela maioria da população. Diante disso, o presente trabalho buscou investigar como se deu a noção de família, moralidade e sexualidade; como se fomentou uma política sexual voltada para o controle das famílias populares, no Recife, entre os anos de 1900 a 1910, compreendendo também as divergentes noções de honra pelas diferentes camadas sociais. A pesquisa foi elaborada a partir da leitura de textos que abarcam o assunto e da análise minuciosa das fontes, constituídas por: notícias tanto do Diário de Pernambuco quanto do Jornal Pequeno, ambos em micro-filmes da Fundação Joaquim Nabuco. Os conceitos de repressão do sexo e de honra serão imprescindíveis para a compreensão das condutas e dos prazeres sexuais de homens e mulheres do Recife, nos primeiros dez anos do século XX.

3. O MOVIMENTO GAY E O PROTESTANTISMO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI, DEZ ANOS DE DISCUSSÕES.

Christiane Teixeira Gomes (UNICAP)

José Antônio de Fontes Neto (UNICAP)

Com a queda do regime militar e a abertura política surge uma série de movimentos de cunho cultural e social no cenário brasileiro. Dentre eles se organiza o movimento gay, que buscava a liberdade sexual livre de punições. Essa mentalidade amadureceu ao longo das décadas que se seguiram a solidificação da democracia. Os movimentos que buscavam a emancipação homossexual em todo mundo despertaram novos interesses e acabaram por criar um terreno fértil para expansão do movimento gay. Os anos 2000 marcam a mudança desse pensamento. Mudam-se as diretrizes, o objeto de luta não é mais a repressão, mas a cultura brasileira. Contudo nos últimos 50 anos a expansão do protestantismo vem deixando suas marcas na formação cultural da nação. Neste contexto emerge a sociedade uma dualidade, Protestantes e homossexuais travam embates onde os mesmos esperam que suas ideologias sejam aceitas sem restrições. Em especial temos um conflito entre protestantes e homossexuais na defesa de suas concepções religiosas. Homossexuais almejam fazer parte do corpo da igreja protestante em virtude de suas afinidades com os conceitos humanísticos pregados pela mesma. Contudo o protestantismo brasileiro arraigado em seus valores doutrinários se mostra irredutível na aceitação de membros homossexuais em seu quadro, deixando uma lacuna para “um novo tipo de protestantismo” denominado alternativo. As igrejas alternativas buscam dar oportunidade para que homens e mulheres rejeitados pelo tradicionalismo cristão possam sentir-se inseridos no cristianismo. Essa nova opção de religiosidade ao que tudo indica não vem satisfazendo os dois grupos em questão demonstrando que os debates acalorados entre homossexuais e protestantes continuaram distante de um denominador comum.

4. SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO HOMOSSEXUAL: DO DIAGNÓSTICO AO CONTROLE DO OUTRO, DA PALAVRA À RESIGNIFICAÇÃO DE UM OBJETO DE ANÁLISE.

Mestre Elton André Silva de Castro (IFAL)

O estabelecimento de configurações subjetivas constituindo tipos humanos historicamente situados surge como efeito tributário do cruzamento de variados saberes. Este trabalho tem por objetivo desenvolver reflexões sobre a constituição do sujeito homossexual em estreita relação com a psicologização da subjetividade que, operando a partir do estabelecimento de diagnósticos psicopatológicos, faz emergir o conceito de perversão ou a impossibilidade de progressão num curso de desenvolvimento normal. Por vezes refratária ao diálogo com outros saberes, como os estudos de gênero, a Psicanálise forjou conceitos, como o de perversão que, em confluência, participaram da constituição de um sujeito: o homossexual aparece revestido de uma estrutura psíquica que não apenas o caracteriza, mas define sua essencialidade, prescreve-lhe um destino funesto, anuncia um fracasso pessoal diante das possibilidades de realização dos outros-sujeitos humanos. Autores como Roudinesco, Foucault e Costa são referências para as elaborações desta comunicação. São eleitos como elementos teórico-conceituais para possibilitar a execução desta proposta: o diagnóstico em Psicopatologia e a referência à normalidade psíquica; a heteronormatividade determinando a saúde mental; a incomunicabilidade entre diferentes saberes no campo da ciência e, a deslegitimação subjetiva como estratégia de aprisionamentos de sujeitos, saberes cotidianos, experiências sócio-culturais e corpos. Sempre presente como referência a *uma-outra versão da Lei*, não reconhecendo a diferença sexual, o homossexual recebe variadas abordagens. Destino de análises simplificadoras, o homossexual faz reacender um debate sobre o controle do outro e a naturalidade do estabelecimento da tutela por quem demonstra deter e manipular o saber sobre a verdade que subjaz sob e sobre a consciência. É possível dizer que este tema nos permite reconhecer a constância e permanência de um objeto de análise que legitima a livre operação de redescrições, sempre fluidas e ignorantes da palavra do próprio homossexual, fazendo-nos perguntar sobre quem atua como perverso neste cenário de significações.



Sessão de Comunicação 10

Dia 17/11/2010 – Quarta-feira das 16h às 18h

Local: sala 208, 2º andar- bloco G

Coordenador: Doutor José Tadeu Batista de Souza

1. EROS E ALTERIDADE EM LEVINAS

Doutor José Tadeu Batista de Souza (UNICAP)

Propomo-nos a apresentar a reflexão levinasiana sobre a erótica na obra “O Tempo e o Outro”. Trata-se de apresentar as categorias utilizadas por Levinas para apresentar a erótica como um âmbito possível de se fazer a experiência da relação original com o outro, respeitando a sua alteridade. Ele sugere a relação erótica como situação capaz de exibir “a pureza da alteridade do outro”, uma idéia de alteridade que não é a simples inversão da identidade. A sua intenção é defender uma concepção de alteridade como a essência do outro. Ele apresenta a categoria do feminino como um termo que “retém absolutamente sua outreidade”. Aqui se preocupa em expor sua compreensão de “diferença sexual”, distinguindo-a da “divisão lógica em gêneros e espécies”, da “contradição”, e da “dualidade”. Levinas apresenta a carícia como um modo de contato que se concretiza para além dele mesmo, da objetividade e se abre para o inacessível porvir. Finalmente, explicita o conceito de fecundidade, mostrando como é que no erótico “pode o eu converter-se em diferente de si mesmo”, o que se torna possível mediante a paternidade.

2. MEMÓRIAS GESTADAS, LOUCURA REPRESENTADA: HISTÓRIA DA LOUCURA EM CAMPINA GRANDE (1963-2005).

Maria do Socorro Silva (UEPB)

Doutor Iranilson de Oliveira Buriti (UFCG)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as memórias dos profissionais de saúde, das famílias e dos pacientes do hospital Dr. João Ribeiro em Campina Grande, gestadas sobre a ‘loucura’ e problematizar a reorganização do tratamento que tem sido dado’ através da reforma psiquiátrica. Para isso estamos usando os conceitos de representações, identidade e memória. Os primeiros resultados verificados nas entrevistas indicam que é possível seu tratamento em meio à sociedade e não mais presos em instituições que acabam por excluí-los.

3. METAFÍSICA DO AMOR SEXUAL, SEGUNDO ARTHUR SCHOPENHAUER

Mestranda Janaína de Lima Veiga (PUCPR)

“Composição da próxima geração”, que significa afirmação da vontade de vida, eis a que se destina o amor enquanto paixão na metafísica de Arthur Schopenhauer. Denuncia que, unicamente no impulso sexual, enraíza-se todo enamorar-se, com o fim último da perpetuação da vida. Em todo estar-enamorado, os indivíduos atuam no interesse da espécie, isto é, de uma objetividade ou exposição volitiva. Por meio do mecanismo da sexualidade, a vontade “labuta” para a existência de uma das formas de vida, fazendo o homem ser guiado por uma intenção inconsciente: a possibilidade da procriação. O amor apaixonado repousa sobre uma ilusão, a qual ele identifica como o instinto, animado pela vontade da espécie, o qual faz com que se pense estar agindo em benefício próprio. Nesse âmbito, o filósofo levanta pontos que servem de guia para a satisfação entre os sexos, pontos que dizem respeito ao interesse da espécie: a beleza, qualidades psíquicas e as oriundas da exigência de correção ou neutralização mútua das unilateralidades e anomalias de ambos os indivíduos. Pretendemos trazer a lume a perspectiva schopenhaueriana para a questão da sexualidade, destacando o filósofo como um dos poucos pensadores a se dedicar ao tema. Alertando sobre a importância do assunto, por dizer respeito à existência e à constituição do gênero humano, ocupou-se em fazer intercursos metafísico e fisiológico de modo a tentar explicar o sofrimento, a posse, o gozo físico, enfim tudo o que faz parte de toda essa trama volitiva que

ele chama de amor-paixão. Para o desenvolvimento do trabalho, o método por nós utilizado é a pesquisa bibliográfica.

4. HOSTILIDADE À SOGRA: NEGAÇÃO DE UMA COMPULSÃO INCESTUOSA.

Pós-Graduando Edson Leandro de Almeida (FABEJA/AEB)

A compreensão das relações humanas nem sempre se dá de maneira clara e fácil, algumas relações em especial apresentam um tal grau de complexidade e tensão que nos instigam a tentar encontrar caminhos que ajudem a melhor compreendê-las. A relação conflituosa genro-sogra, é apresentada por alguns pensadores como resultante do medo (inconsciente) de incesto entre estes indivíduos, sendo esse grau de incesto classificado como o de mais difícil análise. Freud, ao estudar esta relação entre clãs totêmicos da Austrália e África, fornece-nos valiosas contribuições para a melhor compreensão deste conflito, buscando mostrar que tanto esse caso de possibilidade incestuosa, como outros estão ligados à um fenômeno caro para a psicanálise, o Complexo de Édipo. O presente trabalho objetiva fazer um singelo diálogo com autores que se debruçaram sobre este tema e tentar lançar algumas luzes sobre as nuances da relação genro-sogra e seus conflitos. Para tanto, utilizaremos-nos da pesquisa bibliográfica de renomados pensadores do tema: Sigmund Freud, Frazer, Engels, Pontes, dentre outros. Percebemos a partir deste trabalho que a relação conflituosa entre genro e sogra vai muito além dos motivos aparentes, cogitados por nossa sociedade, de rivalidade e antipatia é muito mais complexa e mesmo ambivalente e sua origem remonta aos primórdios das sociedades humanas.



Dia 18/11/2010 – Quinta-feira das 16h às 18h

Local: sala 204, 2º andar- bloco G

Coordenador: José Ernani Souto Andrade

1. BLUSAS VERDES: A MILITÂNCIA INTEGRALISTA EM DEFESA DA HONRA (1932-1937)

Helisangela Maria Andrade Ferreira (UFRPE)

Giselda Brito Silva (UFRPE)

Na década de 30 a sociedade pernambucana passava pelo processo de modernidade, que dita novas regras para a sociedade da época, principalmente mudanças ligadas aos costumes. Tais mudanças não foram bem aceitas pela Ação Integralista Brasileira, movimento que surge na década de 30 legitimando o lugar da mulher como mãe, esposa e dona de casa. Iranilson Burity em *Espaços de Eva: a mulher, a honra e a modernidade no Recife dos anos 20* diz que “*a honra, principalmente, a sexual eram a base da família*”, acrescentaríamos que representava “*o patrimônio*” da família, sendo essa considerada a base de toda a sociedade. De modo que, o objetivo da pesquisa é mostrar que o assistencialismo transitava do discurso político para o discurso religioso regulando o lugar da mulher pobre na sociedade, especialmente às questões ligadas à preservação dos valores morais e tradicionais de uma sociedade conservadora, com o apoio e agradecimento das mulheres pobres. Segundo Rachel Soihet, ao tratar das mulheres como objeto da história, ela nos atenta que com o desenvolvimento de novos campos como a história das mentalidades e a história cultural reforçam o avanço da abordagem do feminino. Nesse sentido várias pesquisas são desenvolvidas nesse campo que anteriormente não era visitado, mas a escassez de vestígios acaba dificultando o trabalho do historiador que se vale de outras fontes para tecer esse tecido historiográfico. Analisamos documentos presentes na Fundação Joaquim Nabuco, APEJE, Biblioteca

Pública e utilizamos como documento histórico, o jornal Pequeno, fonte onde havia bastantes notícias a respeito do movimento. Corriqueiramente divulgava comícios, desfiles, congressos e a criação de um departamento feminino; Jornal Pequeno, Recife 22 de Setembro de 1934 “Instalou-se, com solenidade, terça-feira última, em sua sede provisória, à rua Barão de São Borja o departamento feminino que já conta com inúmeras inscrições...” Para a AIB essa situação da mulher ocupar as ruas seria uma crise dos valores tradicionais que eles tanto exaltavam e defendiam.

2. EDUCAÇÃO PARA O PROGRESSO: A REFORMA EDUCACIONAL DO ESTADO NOVO SOB O PONTO DE VISTA A IGREJA CATÓLICA.

Lucy Pina Neta (UNICAP)

Doutor Luiz Carlos Luz Marques (UNICAP)

Durante o Estado Novo a educação no Brasil tomou rumos diferentes, assumindo um compromisso de formar mão de obra cada vez mais especializada para o mercado de trabalho. Isto porque o modelo econômico adotado, cuja tendência era monopolista-estatal, ao criar empresas e estatizar outras caminhava para nos tirar do antigo modelo, rural-oligárquico, e nos conduzir rumo ao desenvolvimento de base urbano-burguesa. Tínhamos as indústrias, faltava-nos a mão de obra qualificada, por isso a reforma educacional. Foram oito decretos que regulamentavam desde o ensino primário até o profissionalizante. As reformas previam, entre outras medidas, o desenvolvimento das redes de ensino primário pela cooperação dos municípios, da família e das instituições particulares com os Estados e o Distrito Federal, determina a gratuidade da educação primária a ser dada nos estabelecimentos públicos. A Igreja Católica mostrou-se pouco favorável a alguns pontos desde conjunto de medidas adotadas pelo Estado Novo. Essa insatisfação veio a público por meio de artigos publicados em órgão da imprensa católica, como a Revista Eclesiástica Brasileira (REB). Nosso artigo propõe-se a analisar três artigos publicados nesta revista e uma circular, assinados, respectivamente, pelo Padre Helder Camara – Assistente eclesiástico do Secretariado de Educação da Ação Católica Brasileira, e Dom Jaime Camara, Arcebispo do Rio de Janeiro. Tanto nos artigos quanto na circular há fortes críticas aos projetos de reforma apresentados pela Comissão Nacional de Ensino e aos leigos que aderiram a estas mudanças, evidentemente que a Igreja não pretendia, como não fez, romper com o Estado, mas garantir a sua fatia do bolo, que desde a proclamação da república vinha diminuindo consideravelmente.

3. RECIFE EM CHAMAS: AS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 1955

Hugo Leonardo Silva de Oliveira Leite (UNICAP)

Luciene do Nascimento Cavalcante (UNICAP)

Newton Darwin de Andrade Cabral(UNICAP)

Em meados do ano de 1955, Pernambuco passava por uma grande efervescência política. No plano nacional havia toda uma preocupação quanto aos rumos da campanha presidencial e a vitória incerta do candidato governista Gen. Juarez Távora, da UDN, apoiado pelas lideranças políticas do estado, entre elas o governador Gen. Cordeiro de Farias. No âmbito regional, o PSD pernambucano acabara por naufragar numa grave crise política, vendo sua principal liderança, o ex-governador Etelvino Lins, ameaçar desfiliar-se do partido. Somado a estas querelas, o pleito municipal – o primeiro da história recifense – marcado para outubro daquele ano transformara-se num verdadeiro barril de pólvora, pronto a explodir. Esse clima fora alimentado pelo lançamento e conseqüente fortalecimento da candidatura de oposição, encabeçada pelo engenheiro Pelópidas da Silveira, do PSB, que conseguira angariar uma ampla frente de alianças – entre elas a do PCB – chamada “Frente do Recife”, pondo em polvorosa variegados setores da sociedade, temerosos de um possível avanço do “credo vermelho” em caso de vitória do socialista. A partir deste contexto histórico, este artigo objetiva analisar o referido pleito e situá-lo como marco eventual da guinada das forças esquerdistas no cenário político pernambucano ao apresentar um candidato, Pelópidas da Silveira, com reais chances de vencer as eleições para o executivo municipal – o que de fato viria a ocorrer, não obstante a tentativa de demonização do candidato socialista, também objeto de análise do presente artigo.

4. CÍRCULO CATÓLICO DE PERNAMBUCO: UMA ANÁLISE HISTÓRICA

Rafaela Ribeiro de Lima (UNICAP)

O presente estudo propõe-se mostrar a história e a atuação do Círculo Católico de Pernambuco (CIRCAPE) na sociedade recifense no período de 1907 a 1930. O Círculo foi uma das associações de leigos católicos mais influentes no Recife. Através da atuação de destaque que seus membros possuíam, o

Círculo conseguiu obter uma forte influência na sociedade recifense levando suas idéias e se consolidando politicamente. Fazer parte de uma associação como esta, levava o indivíduo obter um importante destaque social. Além de propagar a doutrina católica através de encontros, palestras e conferências que reuniam diversos intelectuais, o Círculo levava a fé cristã para a sociedade através de obras sociais. Este foi um ponto muito forte desta associação e que a diferenciou das demais. Em uma sociedade dita secularizada, estudar esta instituição foi muito importante para entendermos também como se dava a relação de alguns membros da Igreja Católica com pessoas pertencente a esfera pública. Esta aproximação ajudou a consolidar a influência católica nas diversas esferas da sociedade. A escolha tanto de membros da hierarquia da Igreja, quanto dos intelectuais pertencentes ao Círculo Católico foi feita a partir do destaque que tal indivíduo obteve naquela época. O referencial teórico foi construído a partir dos conceitos de Pierre Bourdieu, para entender os diversos campos sociais, e de Peter Berger, acerca das estruturas de plausibilidade. Esta pesquisa permitiu-nos conhecer um aspecto pouco estudado em nossa cidade e recuperar a história de uma instituição que ajudou na construção e difusão da doutrina católica em nossa cidade.

5. A INFLUÊNCIA DOS INTELECTUAIS DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS NA SOCIEDADE RECIFENSE DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Lizabethli Petrônio da Silva (UNICAP)

Em nosso trabalho analisamos os associados à Academia Pernambucana de Letras e sua influência na sociedade recifense nas primeiras décadas do século XX. Para fins metodológicos faremos alguns recortes principais a partir desses intelectuais, analisando-os enquanto homens envolvidos no contexto histórico, assíduos participantes das mais distintas órbitas sociais, pertencentes a instituições intelectuais por onde perpassavam as ideologias francesas e enquanto intelectuais leigos, católicos, difusores da fé católica sem que para isso estejam ligados a hierarquia do Clero. Como embasamento teórico para a nossa proposta, utilizamos Peter Berger e a teoria da plausibilidade, além de Pierre Bourdieu que desenvolveu a teoria do *construtivismo estruturalista* ou *estruturalismo construtivista*.

6. A EVOLUÇÃO DA PROPAGANDA ELEITORAL NO BRASIL: DO VOTO DE CABRESTO AO TWITTER

Glaumo de Sá Leitão Angeiras Júnior (UNICAP – FUNESO)

Este artigo discute a evolução da forma de se fazer a propaganda eleitoral ao pleito presidencial no Brasil, enfocando a inserção de um novo tipo de mídia, a internet. A principal preocupação é avaliar as dimensões atingidas por essa nova mídia, cruzando os objetivos dos candidatos aos resultados oriundos do uso de uma nova ferramenta midiática. Para tanto será avaliado o resultado nas eleições 2010 verificando as campanhas nas mídias estudadas. Empreende-se na conclusão uma reflexão sobre os efeitos de uma nova ferramenta que atinge a um número de pessoas cada vez maior em todo Brasil.



Sessão de Comunicação 12

Dia 18/11/2010 – Quinta-feira das 16h às 18h

Local: sala 205, 2º andar- bloco G

Coordenador: Dr. Luís Manuel Domingues do Nascimento

1. JADID HAIA: IMIGRANTES PALESTINOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ

Rommel Targino Mussa Asfora (UNICAP)

O estudo da presença dos imigrantes palestinos no bairro de São José, na cidade do Recife, entre o período de 1930 a 1945. Visa esclarecer a importância das contribuições feitas por esse povo, vindo em sua maioria da cidade de Belém, que primeiramente aportou no estado do Ceará, portador de uma singular cultura que encontrou no comércio a oportunidade perfeita para interagir com os habitantes da terra. Inicialmente como mascates e posteriormente como tropeiros, viajando pelos sertões, do Ceará até o norte de Minas Gerais, enfrentado intempéries e os perigos dos cangaceiros, assim levantando recursos para posteriormente fixarem-se na cidade do Recife, lugar onde encontraram melhores condições para estabelecer suas relações comerciais e estar mais perto de seus parentes, aproveitando para praticar o novo idioma, iniciando no Brasil uma nova experiência de vida. Nesse contexto, faz-se importante analisar, por meio de pesquisa e entrevistas, em que sentido o bairro de São José compatibilizava com os Palestinos, quais condições eram encontradas na época e como elas possibilitaram o estabelecimento dos mesmos. Analisando também como sua cultura influenciou nas atividades comerciais e possivelmente culturais da localidade, levando em consideração o plano político, que durante o recorte temporal, nos encontramos dentro do Estado Novo de Getúlio Vargas, detentor de uma política xenófoba e que instituiu leis coibitivas, possivelmente influenciadoras nas atividades desses imigrantes, talvez estimulando na falta de estudos e informações sobre o tema, o desenvolvimento de um dos bairros mais significativos da cidade do Recife, na formação de uma identidade cultural do bairro de São José e de seus habitantes, descendentes de palestinos e de outras etnias, que aqui iniciaram, construíram e constituíram sua “Jadid Haia”, sua nova vida.

2. MODELOS CONSTRUTIVOS DO BRASIL COLONIAL: O CASO DA VILA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO ITAMARACÁ – PE

Mestre André Luiz Gomes Soares (UFPE)

Mariana Leitão Sousa Melo (UFPE)

O presente trabalho faz parte do estudo sobre a formação das primeiras vilas formadas pelos europeus ao longo dos séculos XVI-XVII na colônia brasileira. Neste sentido, para uma melhor formatação de nossa pesquisa, resolvemos escolher como ponto de análise a capital da Capitania de Itamaracá, que passou por uma série de processos construtivos, principalmente no período que vai de sua fundação, até a expulsão dos holandeses. Como objetivo, pretendemos analisar como se configurou o processo construtivo trazidos pelos lusitanos no século XVI e identificar as possíveis transformações feitas pelos holandeses no período de sua ocupação, entre 1631 até 1648. A justificativa deve-se ao fato de encontrarmos poucas bibliografias a respeito do nosso objeto de estudo. Desta maneira, utilizamos como perspectiva metodológica, as cartografias sobre a Ilha de Itamaracá assim como a análise *in loco* das principais estruturas arquitetônicas relacionando-as com as cartografias do período colonial.

3. DE PATRIMÔNIO EDIFICADO A PATRIMÔNIO SILENCIADO: “MODERNIZAÇÕES” NO CENTRO URBANO DO RECIFE.

Andresa Santana (UNICAP)

Nadja Carolina Oliveira (UNICAP)

O Recife foi palco de um grande processo de mudanças e modernizações que tinham como finalidade a transformação da cidade segundo parâmetros urbanísticos progressistas. Em detrimento do avanço comercial, seu centro urbano foi alvo de diversos planos que previam a melhoria no tráfego, na salubridade e a mudança da feição colonial que ainda caracterizava a cidade. Todavia, estes planos, baseados no princípio da *tabula rasa*, - utilizado em determinadas práticas urbanísticas e que consistia na adoção da demolição, sem contestações das tradições e estilos arquitetônicos - culminaram numa destruição quase total da malha urbana, principalmente no que diz respeito aos monumentos históricos. O bairro de Santo Antônio, local onde se encontrava o comércio varejista e de luxo, as principais edificações religiosas, além das organizações governamentais, sofreu consideravelmente com as mudanças na imagem urbana do local. Em nome dessa modernização e da potencialização econômica e rentabilização do solo, foram destruídos significativos edifícios dos séculos passados, dentre os quais se inclui a Igreja do Paraíso, que representava uma das iniciais edificações religiosas construídas no local, ainda no século XVII. Além do caráter religioso podemos citar a utilidade social do edifício, uma vez que, além da Igreja, havia um hospital e um espaço aberto à frente deles, delineando um pátio, que formavam um singelo conjunto urbano. Inseridos na contextualização do Estado Novo, período que observamos um maior número de modificações e destruições urbanísticas, principalmente no referido bairro, analisaremos quais foram às posições das instituições envolvidas no processo de silenciamento da Igreja do Paraíso. O que as levou a serem coniventes com tais processos de destruição deste monumento e em nome de que modernização e progresso foram feitas tais intervenções neste bairro.

4. PRESERVANDO A ARTE DO PASSADO: PRESERVAÇÃO DAS PINTURAS RUPESTRES DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO FUNA DO ESTRAGO SEGUNDO AS LEIS PATRIMONIAIS.

Thiago Paulino (UNICAP)

Pedro Castellan (UNICAP)

Nathalia Nogueira (UNICAP)

Neste resumo/artigo pretendemos explicar o conceito de patrimônio e a importância dos patrimônios arqueológicos presentes no Agreste Pernambucano assim como apresentar o descaso do poder público com o mesmo. Nossos argumentos serão apresentados a partir da demonstração de uma possível degradação dos achados pictoglifos localizados na Pedra do Letreiro sítio este localizado no Município do Brejo da Madre de Deus – PE. Como objetivo, destacamos a importância de conscientizar a sociedade (como um todo) para a necessidade de se aplicar as políticas de preservação patrimonial e conseqüentemente a salvaguarda das pinturas rupestres que estão localizadas no sítio arqueológico da Furna do Estrago. Para isto, do ponto de vista metodológico utilizaremos a legislação referente a proteção patrimonial mais propriamente o uso das aplicação das leis que não são aplicadas como as Lei N° 4.717 de 29 de junho de 1965 no seu artigo 1° em seu parágrafo único a Lei n° 3.924 de 26 de julho de 1961 nos seus artigo 1°, artigo 2° com relevância para o parágrafo “D” que faz referencia pintura rupestre, artigo 3° e artigo 5° e a lei 9.605/98 no seu artigo 62° do código penal que especifica a punição a ser aplicada a quem degrede tal patrimônio. Outro método que deve ser destacado foi a análise e comparação das anotações realizadas e materiais fotográficos produzidos pela Mrs. Prof. Jannette Lima, em períodos pretéritos e os estudos realizados na atualidade. Chegando a conclusão que se deve ter mais rigorosidade na proteção desses registros rupestres por parte do poder publico, nos sítios arqueológicos de acordo com as aplicações das leis patrimoniais.



Sessão de Comunicação 13

Dia 18/11/2010 – Quinta-feira das 16h às 18h

Local: sala 206, 2º andar- bloco G

Coordenadora: Doutora Zuleica Dantas Pereira Campos

1. O CULTO ÀS YÁ-MI OSORONGÁ NOS TEMPLOS AFRO-BRASILEIROS DO RECIFE: UM FENÔMENO PÓS-MODERNO

Andréa Caselli Gomes (UNICAP)

O presente trabalho propõe enfoque em uma recente mudança nas formas de religiosidade das casas de Candomblé do Recife: o culto às Iyá-mi, entidades femininas presentes na religiosidade yorubá. Desde o início do século XXI; o culto, originalmente secreto e exclusivamente feminino às entidades ancestrais designadas como Iyá-mi, tem sido assunto polêmico e controverso entre os adeptos das religiões afro-brasileiras, principalmente entre os que buscam a reafricanização em suas vivências religiosas. Na cidade do Recife, há templos e adeptos que exercem esse culto deliberadamente, sem conhecer profundamente suas raízes tradicionais; observa-se um resgate contemporâneo de uma atividade que há muito tempo perdeu seu significado original, visto que as novas práticas acarretam recentes elaborações de mito e de rito sobre o aspecto feminino. Trata-se de uma lucidez afirmar que a referida atividade vem sendo adotada e explorada por adeptos do sexo masculino, sendo eles os responsáveis pela recente popularização do culto, principalmente entre os novos adeptos. Verificou-se, através de pesquisas qualitativas, as origens e influências que resultaram neste fenômeno, e igualmente os fatores sociais que possibilitaram seu surgimento e sua rápida expansão, entre as quais se incluem o resgate do axé feminino e a formação de novas identidades na religiosidade afro-brasileira em um contexto pós-moderno em rápida transformação.

2. A CULTURA AFRO-DESCENDENTE NO RECIFE NO PÓS-ABOLIÇÃO: CATIMBÓ E SUAS REPRESENTAÇÕES.

Juliana Ferreira Campos Leite (UFPE)

No período do pós-abolição, o termo “catimbó” já era lido pela população recifense em alguns periódicos da cidade. As notícias, geralmente, relatavam invasões de terreiros pela polícia, reclamações devido ao barulho oriundo das sessões dos terreiros e até mesmo sobre visitas de moças de famílias abastadas que recorriam ao catimbó para obter informações sobre interesses amorosos. O termo “catimbó” era utilizado para designar uma série de práticas e costumes afro-descendentes. Por falta de conhecimento sobre o assunto, a população não fazia distinção entre as práticas, tudo era considerado feitiçaria e denominado de catimbó. Este trabalho objetiva discutir as representações das práticas religiosas dos afro-descendentes em Pernambuco, práticas estas que eram denominadas genericamente de catimbós, bem como discutir as posturas discriminatórias direcionadas aos seus praticantes. Além de identificar representações culturais construídas em torno da cultura e religião afro-descendente dentro do contexto político social da cidade do Recife ao longo do período do início do século XX.

3. TRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NO TERREIRO XAMBÁ: O RESGATE DE UMA HERANÇA

Jéssica Silvestre de Lira Oliveira (UNICAP)

Doutora Zuleica Dantas Pereira Campos (UNICAP)

O presente estudo propôs, através de uma investigação bibliográfica, observação de eventos e entrevistas analisar a importância atribuída à textualidade, oralidade e imagem no processo de aprendizado, neste caso, especificamente do Terreiro Santa Bárbara ou Ilê Axé Oyá Meguê. Após o conhecimento da História da Nação Xambá, partimos para o estudo da identidade étnico-religiosa através da grande matriarca do Terreiro que foi: Severina Paraíso da Silva ou Mãe Biu, por isso a Casa Xambá, ficou muito tempo conhecida, como Xangô de Mãe Biu. Observamos que, devido a essas configurações, no meio acadêmico, muitos autores acreditavam na extinção da Tradição Xambá, pois nem o próprio grupo se reconhecia desse modo. Este conceito de Nação ou Culto Xambá foi uma forma de reestruturação e de reidentificação após a perda da sua grande líder. Com o falecimento de Mãe Biu, as obrigações são

passadas para o seu filho, Pai Ivo. E através da nova hierarquia, a comunidade Xambá colecionou uma série de conquistas, entre elas: o Memorial Severina Paraíso da Silva também conhecido como Memorial do Xambá: O Resgate de uma Herança, grande mantenedor da Cultura Xambá e primeiro museu afro de Pernambuco. Dessa forma, analisamos a importância do Museu como forma de valorização da cultura, com um vasto acervo de fotos, mapas, roupas, entre outros elementos que pertenceram a Yalorixá que emprestou o nome ao memorial. Posteriormente, o Terreiro torna-se Ponto de Cultura e recebe o título de Quilombo Urbano; e a escrita e imagem agora se inserem a História Oral do Terreiro, mostrando até que ponto a tradição e resistência foram responsáveis pelo resgate da sua herança.

4. RELIGIOSIDADE POPULAR NO NORDESTE ORIENTAL DO BRASIL: O ILÊ OBÁ OGUNTÉ E A MODERNIZAÇÃO

Nadijja Carmo Domingos da Silva (UNICAP)

Doutora Zuleica Dantas Pereira Campos (UNICAP)

O Terreiro Obá Ogunté, ou Sítio do Pai Adão como é mais conhecido, recebeu esse nome graças ao babalorixá Felipe Sabino da Costa - o Pai Adão. O Sítio é destinado ao culto dos Orixás e dos Eguns, fundamentado na tradição Nagô e, é consagrado à Yemanjá. Além de ser considerado a casa Matriz do Xangô pernambucano, pois formou e repassou conhecimentos a outros terreiros da cidade. Sabe-se que Pai Adão viajou para Lagos em 1906, numa tentativa de reafirmação. De volta a Recife, ele conquistou bastante respeito e consideração no meio religioso. Chamo a atenção para o fato de que a discussão sobre uma reafirmação só vai se cristalizar em 1970 quando dos movimentos contraculturais do final da década de 60, faz surgir no Brasil uma necessidade de retorno as raízes através de um processo de socialização e territorialização, que construísse uma identidade brasileira que valorizasse a mestiçagem cultural. O que pretendo deixar claro é que antes mesmo que a comunidade dos afro-descendentes, de outras partes do País, percebesse a necessidade de um resgate pela tradição perdida, ou esquecida, Pai Adão, aqui em Pernambuco, já havia dado o passo inicial. Assim, não há como negar a importância desse terreiro, não só como casa Matriz do Xangô como também centro de intelectualização dos assuntos afro-brasileiros. Deste modo, no presente estudo procuramos, através de uma literatura especializada na temática religiosa afro-brasileira, analisar a produção bibliográfica acerca do processo de reafirmação no Brasil, destacando até que ponto os processos de reafirmação, anti-sincretismo, intelectualização dos sacerdotes e sacerdotisas discutidos em outros estados brasileiros, têm repercussão no Recife e por fim, investigar a dinâmica destes processos nos eventos que acontecem no terreiro Obá Ogunté, mais antigo em funcionamento na cidade do Recife para podermos verificar até que ponto está ocorrendo o processo de modernização e em que medida as tradições ainda estão sendo preservadas.

5. INFLUENCIAS SOCIOCULTURAIS DA PRÁTICA DO CANDOMBLÉ EM RECIFE

Saulo de tarso Sobral (UNICAP)

Iron Mendes (UNICAP)

Ranniere Aguiar (UNICAP)

Thiago Paulino (UNICAP)

Fernando Cipriano (UNICAP)

Neste trabalho iremos abordar a influência sociocultural do Candomblé em Recife. Buscamos aprofundar nosso conhecimento através de visitas a diversos centros de matriz africana (terreiros). Iremos disponibilizar uma entrevista feita com Clóvis de Oxum um Babalorixá (Pai de santo), vamos expor os vários benefícios sociais vindos desta prática religiosa. Prática esta que está presente em muitos aspectos culturais importantes do nosso estado, um bom exemplo de uma das coisas que iremos abordar, seria a importância das manifestações musicais vindas da tradição afro, como o maracatu de nação. Devido muitas vezes a pouca escolaridade muitas pessoas veem o candomblé e tudo que possui suas raízes na cultura afro de forma negativa. Apesar disto existem também muitas pessoas que procuram formas para compreender os preceitos da cultura afro. Uma destas formas é a música, o empenho de muitos babalorixás e ialorixás em introduzir projetos culturais na sociedade ajuda na construção de um país mais próspero culturalmente. Iremos também abordar a religiosidade afro, citando várias vertentes da mesma, porém tendo como foco principal o candomblé. Utilizamos várias referências bibliográficas, entre elas os livros de: Bastide, Roger: "O candomblé da Bahia: O rito nagô", Berkenbrock, Volney J: "A experiência dos orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé", Birman, Patricia: "O que é Umbanda". Através deste estudo de pesquisa histórica e das entrevistas obtidas em pesquisas de campo chegamos à conclusão que as influências que a cultura afro-brasileira possui sobre a cultura recifense é

muito maior do que se imagina, desde superstições até práticas de foco religioso que poucas pessoas sabem que possuem suas origens na cultura africana, também percebemos um reconhecimento maior dos benefícios sócias que a pratica proporciona.

6. PROJETO CONEXÃO ÁFRICA/PERNAMBUCO – ARTE NO TERÇO

Rosana Maria dos Santos (UFPE)

Roberta Cajaseiras de Carvalho (IFPE)

O presente trabalho tem por objetivo transformar e fomentar no Pátio do Terço uma área de efervescência cultural, com eventos que reverencie e preservem a tradição existente da matriz afro-brasileira através de atrações culturais, bem como conceder a população um conhecimento global sobre a importância da educação patrimonial como fonte primária de enriquecimento individual e coletivo. O Pátio do Terço, durante o ano é uma área voltada ao comércio, além de servir de estacionamento. Por esse motivo, existe uma poluição visual da Igreja de Nossa Senhora do Terço e falta de uma divulgação e sinalização o qual não proporciona uma maior visibilidade ao morador e ao turista da importância histórica do local. Durante um único período no ano, o carnaval, o pátio se transforma para receber várias nações de maracatus, afoxés, bandas de reggae, baterias de escolas de samba, blocos afro que vão se apresentar. Porém quando termina o carnaval o Pátio do Terço continua sendo uma área voltada ao comércio.



Dia 18/11/2010 – Quinta-feira das 16h às 18h

Local: sala 207, 2º andar- bloco G

Coordenador: Doutor Flávio José Gomes Cabral

1. OFICINA PIBID - PROSTITUIÇÃO E HOMOSSEXUALIDADE NA ANTIGUIDADE

Camila Corrêa (UFSM)

Marjorie Edivanez (UFSM)

Débora Graeff (UFSM)

A oficina *Prostituição e Homossexualidade na Antiguidade* é uma das atividades que vêm sendo desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) na Universidade Federal de Santa Maria pelo curso de História. As atividades se desenvolvem em conjunto com a Escola Estadual Edna May Cardoso, na cidade de Santa Maria no RS. Um dos objetivos do projeto de oficinas é estimular o interesse pela História. O objetivo da oficina *Prostituição e Homossexualidade na Antiguidade* é por em evidência a presença de grupos minoritários ao longo do tempo, mas também provocar para a discussão atual. As ações realizadas na escola utilizam uma estratégia diferenciada da utilizada em ambiente escolar, para que com isso se possa incitar ao aprendizado da história, através de temas de interesse dos alunos e problematizando-os na atualidade, dando assim maior sentido ao ensino de história. As oficinas são realizadas duas vezes por semana, a presença não é obrigatória. Uma das características é a ausência de seriação. Nas atividades desenvolvidas não há um *escript* gessado a ser cumprido, possibilitando o diálogo. Acreditamos que a principal contribuição das oficinas criadas a partir do projeto PIBID, seja mostrar que novas abordagens na educação são possíveis, e ao que compete a história esta pode tornar-se mais divertida em oposição ao ensino tradicional, muitas vezes enfatizando a mera reprodução de datas e eventos políticos.

2. “É PRECISO VIGIAR DESDE O BERÇO”:

O DISCURSO DA CIÊNCIA SOBRE A INFÂNCIA D'OS ANORMAIS.

Mestre Elton André Silva de Castro (IFAL)

Esta comunicação reflete sobre o lugar do corpo, da sexualidade e da constituição do sujeito na infância, tomando por base a obra “Os anormais” de Foucault. O autor apresenta-nos fragmentos do discurso da ciência dos séculos XVII e XVIII que tratam de uma dinâmica sexo-carnal instaurada no corpo da criança, enquanto gênese patológica que a conduzirá à culpa e ao sofrimento pelo acesso e manipulação do próprio corpo. O corpo da criança passa a ser objeto de atenção e controle dos adultos. Aparentemente, a instituição do olhar vigilante do adulto para o corpo da criança esvaziou-a de uma subjetividade: não haveria sujeito desejante na infância, mas corpo em convulsão, em prazer, rumando ao definhamento pela morte que deforma, esvaindo-se pela prática da masturbação. A proximidade dos adultos com as crianças permite-nos observar a constituição de outra perspectiva sobre o corpo daqueles que vivenciam a infância. Onde não haveria apenas uma criança-corpo, agora haveria um sujeito-corpo; sujeito que é observado e interrogado pelo adulto, sujeito que fala de suas intenções e descreve comportamentos em funcionamento. Autores como Foucault, Ariès e Freud nos permitem compreender que o corpo da criança é pleno de sensações e sentidos, passíveis de serem objetos de narrativas. Assistimos a constituição de um corpo que se reveste de subjetividade, emergindo um sujeito que diz do próprio corpo e posiciona-se frente ao olhar e à palavra do adulto. Desse encontro eminentemente intersubjetivo, ancorado nas relações entre adultos e crianças, vê-se surgir um discurso que instaura uma série de práticas cuidadoras, onde se depreende a configuração de uma relação familiar que reproduz a relação médico-doente. À tensão da relação técnico-científica, sustentada pelo diagnóstico do corpo, se coaduna a uma ordem sexualizante da infância e de quem deve olhar, censurar e apoiar a criança no controle de suas pulsões desejantes.

3. SENTIDOS DA SEXUALIDADE NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Doutorando Marcelo Henrique Gonçalves de Miranda (UFPE)

Esta pesquisa tem como finalidade abordar o campo de construção do conhecimento das Ciências Sociais relativo à temática da sexualidade e sua relação com a heteronormatividade. Desta maneira, buscou-se identificar o campo da produção de conhecimento das Ciências Sociais no que diz respeito à sexualidade; e analisar as construções de “verdades” via a heteronormatividade. A ênfase recai na relação entre agência e estrutura e as possibilidades, intensidades de resistências e determinações no processo de objetivação em que os indivíduos são transformados em sujeitos. Sendo assim, pergunta-se: Que sentidos a sexualidade vem tomando na produção do conhecimento das Ciências Sociais? Um dos teóricos mais significativos dessa área é Michel Foucault com sua perspectiva genealógica. O autor serve de referência para as produções teóricas sobre sexualidade (heterossexualidade e homossexualidade) – concebidas como uma produção sócio-cultural e histórica – na sociedade moderna e sua relação com verdade e poder. O artigo enfoca, ainda, os fatores que contribuíram para a sexualidade se converter em objeto de estudo para as Ciências Sociais e suas concepções essencialistas e sócio-construtivistas, além de apontar várias “verdades” que disputam hegemonias na construção do saber sobre sexualidades/homossexualidades. Vale ressaltar que, tal texto contribui para problematizar o campo da produção de conhecimento da teoria social.

4. EVA VESTIDA DE ADÃO: ANDROGENIA E MODA NA RECIFE DA DÉCADA DE 1920

Tássio Araújo de Brito (UFPE)

Este presente trabalho visa analisar as formas que homens e mulheres das camadas médias urbanas passaram a viver a Recife da década de 1920. Esta cidade passara por uma série de transformações que tinham como objetivo encaixar Recife no projeto da modernidade européia e tendo como norte civilizatório Paris, estas mudanças agradavam as camadas médias das elites urbanas que passavam a disputar espaços com as camadas mais baixas da população. Esta investigação se adéqua no campo teórico metodológico da Nova História Cultural e foi através da imprensa que esta investigação percebeu que os novos valores éticos e estéticos possibilitaram que uma moda marcada fortemente pela androgenia aparecesse como uma das formas de viver a Recife da década de 1920. E esta moda surgira na França durante a I Guerra Mundial e logo foi adotada nas lutas femininas por mais espaços na sociedade. Então, ao lidarmos com moda é quase um consenso entre os estudiosos do ramo que lidaremos com lutas femininas, mas, este presente trabalho também pensa a questão masculina em relação à moda, pois, a androgenia e moda estavam ligadas tanto a homens quanto a mulheres.



Sessão de Comunicação 15

Dia 18/11/2010 – Quinta-feira das 16h às 18h

Local: sala 208, 2º andar- bloco G

Coordenadora: Mestre Graziela Almeida de Brito

1. OBSERVANDO A PRÁTICA DOCENTE E O APRENDIZADO DAS CRIANÇAS EM UMA CRECHE MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE

Priscilla Silvestre de Lira Oliveira (UFPE)

O presente relato de pesquisa trata de uma pesquisa em uma creche da Prefeitura Municipal do Recife, refletindo sobre o cotidiano das crianças, no período da pesquisa e como a professora e a comunidade da instituição se relacionavam para propiciar o bem-estar dos infantes. Assim, foram analisados o espaço escolar, a maneira como a educadora conduzia as atividades, juntamente com as suas auxiliares. A educadora, durante as observações, procurou realizar atividades contextualizadas com os alunos do grupo III, todavia questionou o papel do gestor, a infra-estrutura. Os alunos se interessaram pelas atividades propostas e interagiram com os demais colegas, assim como demonstravam que o espaço físico, apesar de algumas dificuldades de estrutura, apresentava boas condições de trabalho. A professora enfatizou na pesquisa que é possível através de formações continuadas fornecidas pela instituição na qual trabalha cuidar e educar, objetivos desta etapa da educação.

2. O ENSINO COMO EXTENSÃO DA RUA

Pablo Vinícius Dantas Alves (UNICAP)

Mestre Graziela Almeida de Brito (UNICAP)

Este estudo tem como objetivo refletir sobre a prática docente a partir da problematização do ensino como espaço de discussão presentes no processo de ensino-aprendizagem em ambientes não escolares. Compreendemos que a educação exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação e, para isto, devemos apreender a realidade e conceber que a educação é uma forma de intervenção no mundo. O desenvolvimento do trabalho tem como pano de fundo as atividades planejadas e vivenciadas na disciplina Atualidades Históricas, numa perspectiva interdisciplinar, no curso pré-universitário do Projeto Amigos do Saber, da Fundação Fé e Alegria do Brasil em parceria com a Universidade Católica de Pernambuco. Consideramos fundamental o debate dos temas com os estudantes como ponto de partida para a (re)elaboração e definição da proposta de trabalho pedagógico, a fim de propiciar a formação crítica do educando, sempre em busca de sua autonomia.

3. JOGOS DIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E REFLEXÕES SOBRE O FAZER PEDAGÓGICO

Priscilla Silvestre de Lira Oliveira (UFPE)

A pesquisa teve como objetivo analisar situações de utilização de jogos didáticos em uma turma do ano final da Educação Infantil. A pesquisa constou de quatro etapas: entrevista com a professora, aplicação de testes para avaliar os conhecimentos dos alunos sobre o sistema alfabético (ditado de palavras e entrevista clínica), observações de aula, com utilização de jogos e avaliação final, com os mesmos instrumentos usados na avaliação inicial. Os jogos foram entregues à professora e houve o planejamento das aulas em que os jogos foram utilizados. Foram observadas quatro aulas em uma escola da Rede Municipal de Ensino do Recife. A educadora explicitou que a alfabetização deve ser iniciada na Educação Infantil, mas, na prática, não apresentou evidências de que priorizava atividades de alfabetização ela utilizou os jogos recomendados na pesquisa, os alunos se envolveram nas atividades e mostraram discreto avanço relativo à consciência fonológica.

4. O ADOLESCENTE E A INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

José Igor Souza Caraciolo (UNICAP)

Este artigo pretende investigar como está é tratada a questão da indisciplina do adolescente em sala de aula. Para tanto, será verificado os fatores que influenciam o aluno adolescente a cometer um ato indisciplinar e quais as metodologias adotadas pelos docentes. Como amostra da pesquisa, foram selecionados, aleatoriamente, professores da rede pública e privada de ensino médio do Grande-Recife. Os questionários aplicados a estes profissionais serão analisados a partir das teorias de AQUINO e ERIKSON.

5. A DEMOCRACIA GREGA NOS LIVROS DIDÁTICOS DA DÉCADA DE 80 DO SÉCULO XX E A PARTIR DO SÉCULO XXI

Diêgo Douglas Nunes dos Santos (UNICAP)

Este artigo pretende mostrar como é apresentado o tema da democracia grega aos alunos do ensino fundamental e médio no Brasil. Realizando um estudo crítico sobre a política grega, analisarei de forma comparativa o que de fato os livros didáticos produzem como conhecimento sobre este assunto, pontuando não apenas o conteúdo apresentado, mas sua forma pedagógica, a idade do público alvo, isto é, os alunos, e as transformações durante o período escolhido. Almejo desta forma refletir sobre a democracia e seu real valor, questionando através dos livros didáticos, o quanto e de que forma os alunos brasileiros vem aprendendo o processo histórico da democracia e sua importância para a história política da humanidade.

Monitores

Ana Heloísa Mariz Alves
Bruno Romero de Souza Silva
Camilo Torres Gomes de Oliveira
Christiane Teixeira Gomes
Claudia de Araújo Lima
Eduardo Fernando Montarroyos Ventura
Fernando José Nascimento Cipriano
Gustavo dos Santos Ribeiro
Hugo Leonardo Silva de Oliveira Leite
Iron Mendes de Araújo Júnior
Jessika Bello Saturnino dos Santos
José Antônio de Fontes Neto
Lucas Santiago de Santana Novellino
Luciana Barros de Medeiros
Luciene do Nascimento Cavalcante
Lucy Pina Neta
Maísa Carla Ramos de Moura
Marcilene Barbosa Mendonça
Nadijja Carmo Domingos da Silva
Nathalia Rodrigues da Silva
Paula Amanda Lopes dos Santos
Paulo Ricardo Anjos do Monte
Pedro Castellan Medeiros
Ranniére Souza Ferreira de Aguiar
Rommel Targino Mussa Asfora
Rosane Correia de Menezes Viana
Saulo de Tarso Sobral Alves
Thalyta Rafaela

Agradecimentos

Prof^ª Haidée Camelo Fonseca
Henrique José Rino
Kátia Maria de Carvalho Maia
Maria Auxiliadora dos Santos Braga
Maria Célia Porto Soares
Prof^ª Maria do Carmo Sousa Motta
Maria Gorete Lopes de Santana
Marilande Pereira Antas
Percy Marques Batista
MPB UNICAP
Grupo Mênades

